



Anno X—N. 506

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO
300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1910

* *

REFLEXÕES DE UM CHOPPISTA



— E dizem que só os Deputados contam rodela; no entanto, em tempo de calor os garçons de botequim não fazem outra coisa !

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

APOLICES NS.52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000\$. com que fôra nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000\$. importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

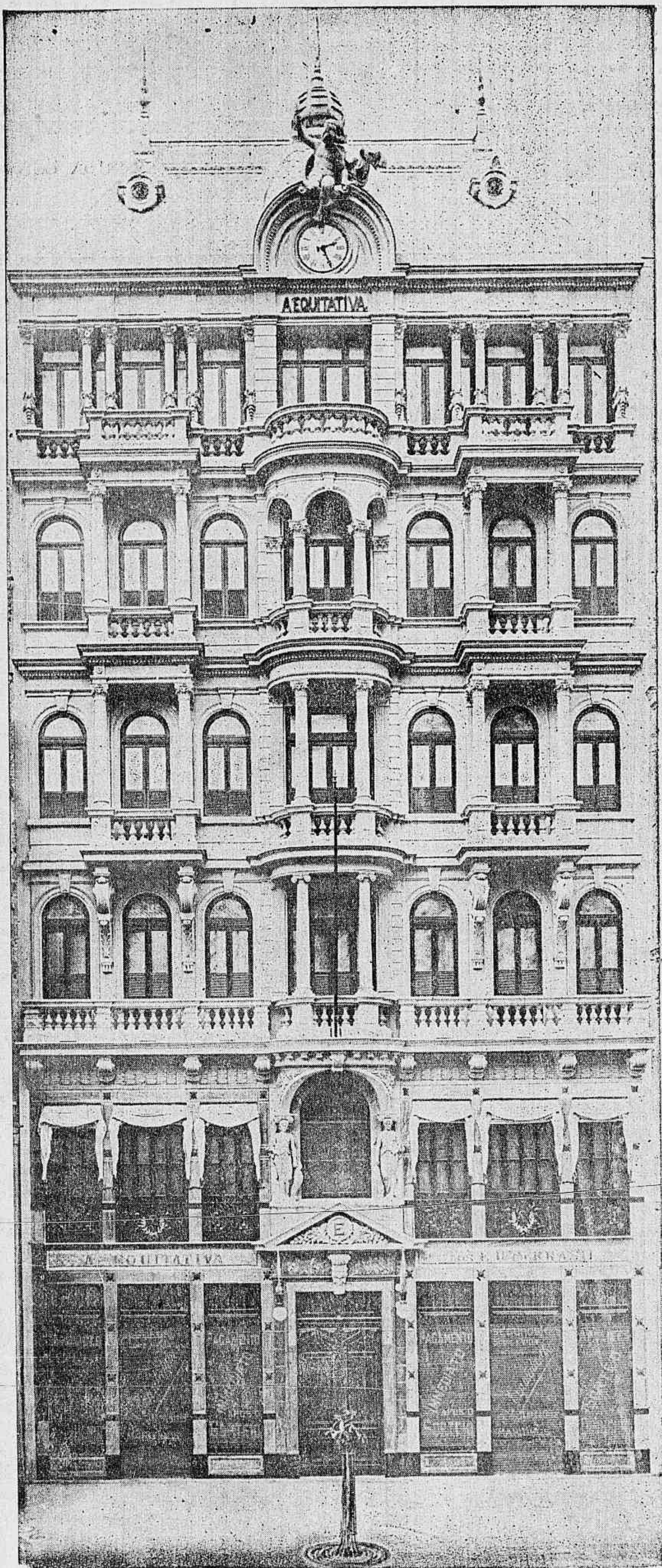
Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, assim receber a quantia de 15:000\$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices numeros 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contrato.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva

(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO X



Rio de Janeiro — Domingo, 23 de Janeiro de 1910



N. 506

EFFEITOS DA AMEAÇA!



— Minha *vêia*, tratemos de nos pormos ao fresco quanto antes.

— ?!

— Seu Dr. Irineu já disse que, ou a victoria ou a revolução; e, como a victoria *td* perigando, o *mió* é vortarmos p'ra Fazenda!

MEU IDEAL

Portas, janellas e biombos estavam abertos de par em par. O zephyro brincalhão do poente acariciava os elegantes moveis e fazia agitar os pingentes dos lustres de crystal, cujo tinido de quando em vez arremedava as notas de instrumentos desconhecidos.

Os aromas embriagadores dos jardins e das estufas brincavam lascivos de tropel nos corredores e salas, osculando amorosos o solitario possuidor daquelle palacio que, reclinado em um sofá elastico se inebriava com idéas de ventura.

Subito a campainha resoa; Carlos procurando não interromper tão doces pensamentos, mansamente se ergue e ainda com o passo vacillante se dirige á porta. Ao abril-a, foge-lhe dos labios rissonha exclamação:

— Olá, caro amigo! não sei a que possa attribuir a honra de tua visita.

— A' cousa mais natural deste mundo; venho trazer-te e a tua boa família os mais sinceros votos de boas festas.

— Da minha parte eu t'as agra-

dego e de coração as retribuo. Não imaginas como veiu a proposito tua visita; estou sósinho em casa, foram todos em casa de Mme. B.

— Estás gracejando...

— Sério; ha vinte minutos partiram.

Mauricio empallidecendo:

— Mas que coincidência!...

— Palavra que não te compre-

hendo.

— Terminou-se hontem a minha historia de amor com a C...

— A filha de Mme. B? Porque?

— Uma futilidade qualquer serviu-me de base...

— Não a amavas tanto?

— Sim; mas... que queres?

Devo endoudecer por um coração evaporado? Por uma pessoa que já conheceu as palpações do primeiro amor? Quero um coração inexperto, que não tenha libado a taça adormecedora das primicias da paixão. Essas primicias são frutos deliciosos que não apodrecem; são triumpho que satisfaz; são holocausto que applaca a sede de gozar, porque se fruem unicamente com a lembrança...

— Não concordo contigo; ás vezes o primeiro é igual ao segun-

do ou ao terceiro, conforme as circunstancias que o cercam..

— Nem digas tal cousa; sómente uma vez a mulher ama apaixonadamente e nesta phase ella é capaz dos maiores sacrificios, chegando mesmo ao desvario, e neste caso, note bem, ou se possuem os objectos amados ou baixam á tumba consumidos pelo excessivo ardor.

Dous unicos botes de salvamento então existem, nesse pellago procelloso em cujas torrentes vagas se espelham os naufragos, nas agônias da morte, procurando sepultarse mutuamente sem piedade:—a religião e a educação.

Dezembro—1909.

G. de Almeida Brito.

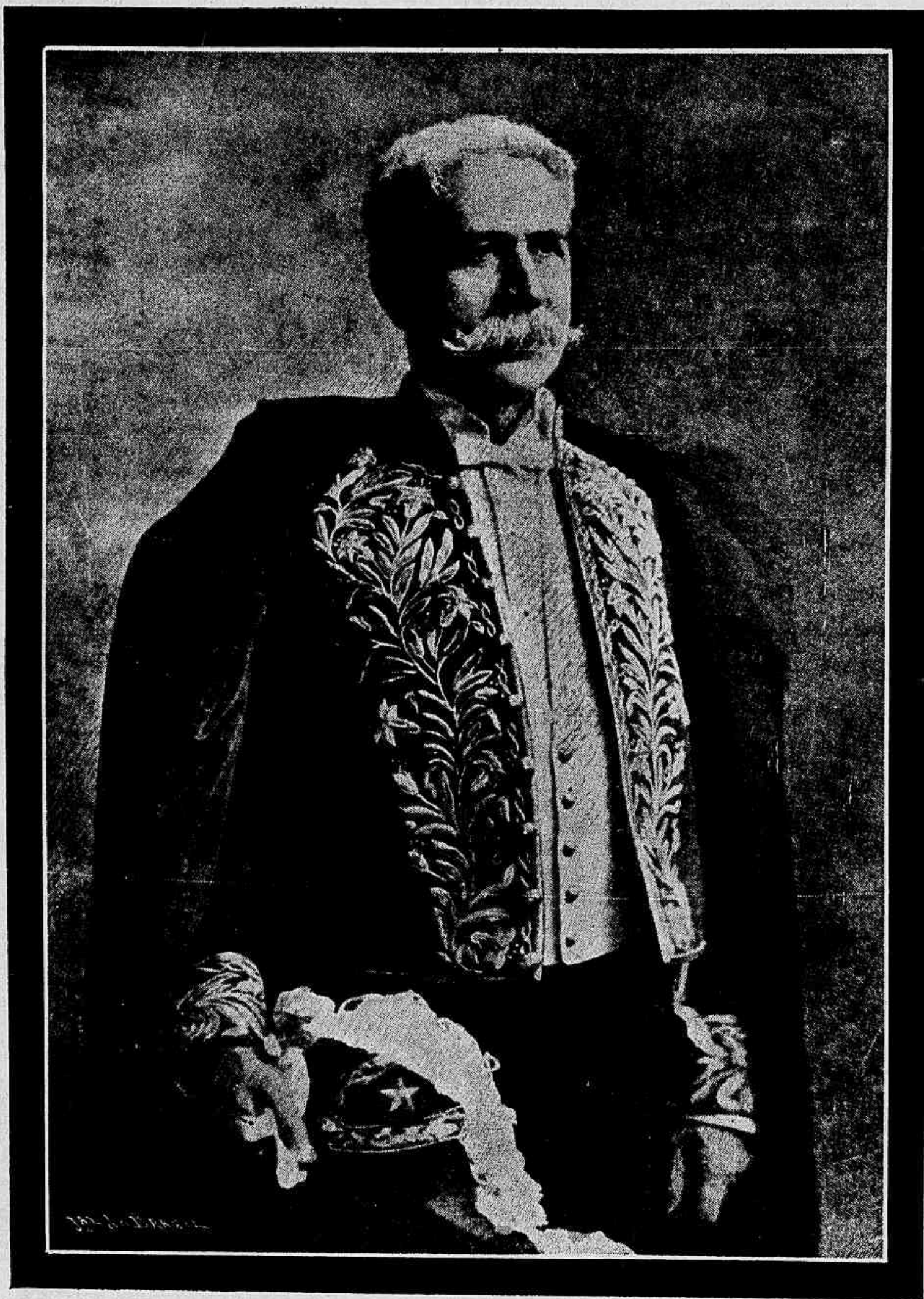
—)o(—

Unica alternativa.

— Assim recusas absolutamente pagar a conta dos meus vestidos?

— Absolutamente.

— Está muito bem. Já sei o que tenho a fazer!... E' mudar de costureira.



JOAQUIM NABUCO

Dolorosa echoou a noticia da morte inesperada do grande vulto da diplomacia brasileira. Em vida, desde a mocidade foi Joaquim Nabuco um devotado paladino das legítimas causas patrióticas. Como poeta, como escriptor, como tribuno, como polemista e como erudito, seu nome está ligado aos grandes fastos da nossa historia, pela enorme somma de dedicação e de devotamento que sempre manifestou; propagandista da abolição da escravatura, foi um dos mais amados no periodo longo e lento da luta, e a lei aurea que aboliu a escravidão no Brasil muito e muito lhe deve. Afastado das lides politicas, fiel ao credo que seguia antes do actual regimen, nem assim deixou de prestar seu poderoso auxilio nas causas patrióticas, taes como a advocacia de nossos interesses na contenda arbitral da Goyana ingleza, a representação

digna da presidencia do Congresso Pan Americano e o desempenho alevantado do cargo de Embaixador nos Estados Unidos, onde se revelou a tempera peregrina do seu valor diplomatico.

—)o(—

FESTIVAES

As aguas serenas da Guanabara guardaram em seu dorso, durante alguns dias, o cruzador portuguez *São Gabriel*.

Estas plagas foram benignas para esse vaso de guerra, mas, não só os elementos mostraram-se amáveis aos marujos lusitanos, seus compatriotas, o povo desta terra hospitaleira — qualidade herdada dos nosos avós — abriulhes os braços e no amplexo cheio de affecto tocaram-se corações da mesma tempera — visceras feitas

de generosidade, intrepidez e amor.

Sob o influxo tão carinhoso, em ambiente familiar, afagando aspirações e ideaes identicos, na permuta de sentimentos bons, traduzidos na mesma lingua, os marinheiros portuguezes, viram as nossas florestas, gozaram do espectáculo maravilhoso proporcionado pelas nossas montanhas, conviveram com a familia brasileira em recepções intimas e aquilatarem do trabalho fecundo de seus compatriotas e a ampla manifestação de suas qualidades affectivas nas associações beneficentes.

E se saudosos deixaram os que aqui vivem e os acolheram, certo pezarosos zarparam, tanto lhes descerámos a alma, sua irmã para todo o sempre.

— O Carnaval está na ordem do dia; folguedo popular por excellencia; interessando os moços e as crianças com especialidade, estabelece o regosijo são — o mais suggestivo e mais intenso.

A Avenida Central ora a arteria soberana desta cidade, lugar propicio ás manifestações do povo, tem agora movimento maior, á noite e principalmente aos domingos.

Os cultores de Momo, os clubs carnavalescos, *almas-mater* do Carnaval carioca não arrefecem seu entusiasmo. Realizam bailes em suas sédes e têm sahido á rua em grupos ruidosos, como para manter em ebulição alta e permanente a anciedade do folguedo preferido.

—)o(—

JOÃO MATUTO

(LENDAS PERNAMBUCANAS)

Filho de gente pobre, João Matuto era activo e esperto como um azogue. Um dia sahiu de casa com a cachorrinha que sua avó lhe tinha dado e foi passear. No caminho soube que no Reino das tres Princezas havia grande festa por causa de um casamento de uma das filhas do Rei com aquelle que fizesse uma adivinhação difficil. Já muitos homens tinham morrido na forca por não terem decifrado a historia. João voltou para casa e disse ao pae que ia pelo mundo a fóra ganhar a vida. O pae consentiu e a mãe preparou um pão grande e envenenado e arrumou-o na trouxa. Não sabendo bem o caminho perdeu-se nas montanhas e depois de muito errar, chegou a uma campina pela noitinha, onde dormiu. No dia seguinte passou um rio, que tinha tido uma grande enchente e onde viu um cavallo morto coberto de urubus, seguindo pela correnteza. João reparou nisso e seguiu caminho.

Tombava o sol quando elle sen-

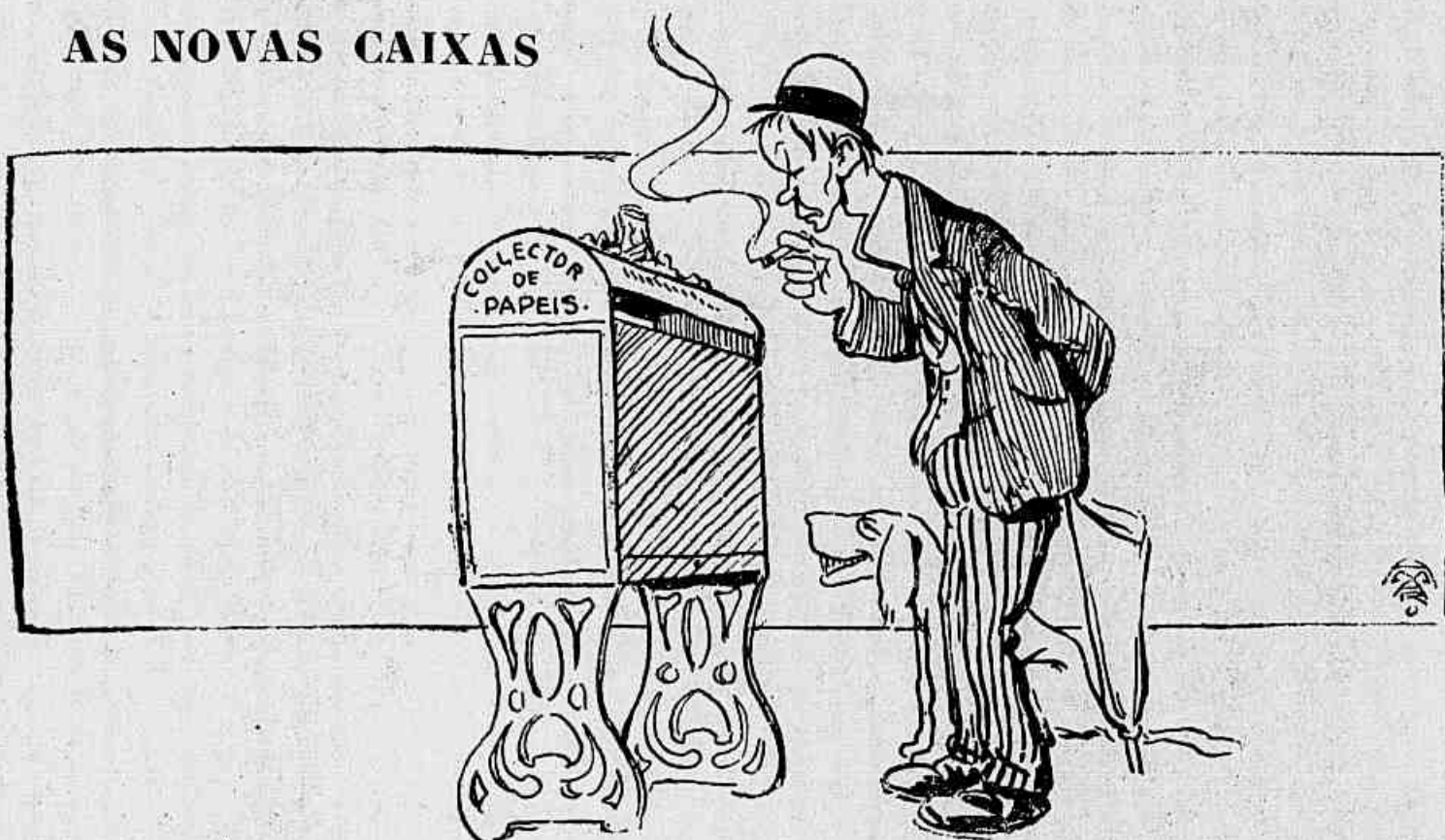
tou-se ao pé de uma arvore para comer o seu pão e nisto o coração avisou que não comesse sem experimentar em sua cachorrinha. Logo que elle deu o pão ao animal, este morreu.

Pegou o cachorro nos hombros e os urubus começaram a atrapalhá-lo; para se ver livre, enterrou a cachorra, mas os urubus a desenterraram, comeram e morreram. João pegou os urubus, pol-os nas costas e seguiu.

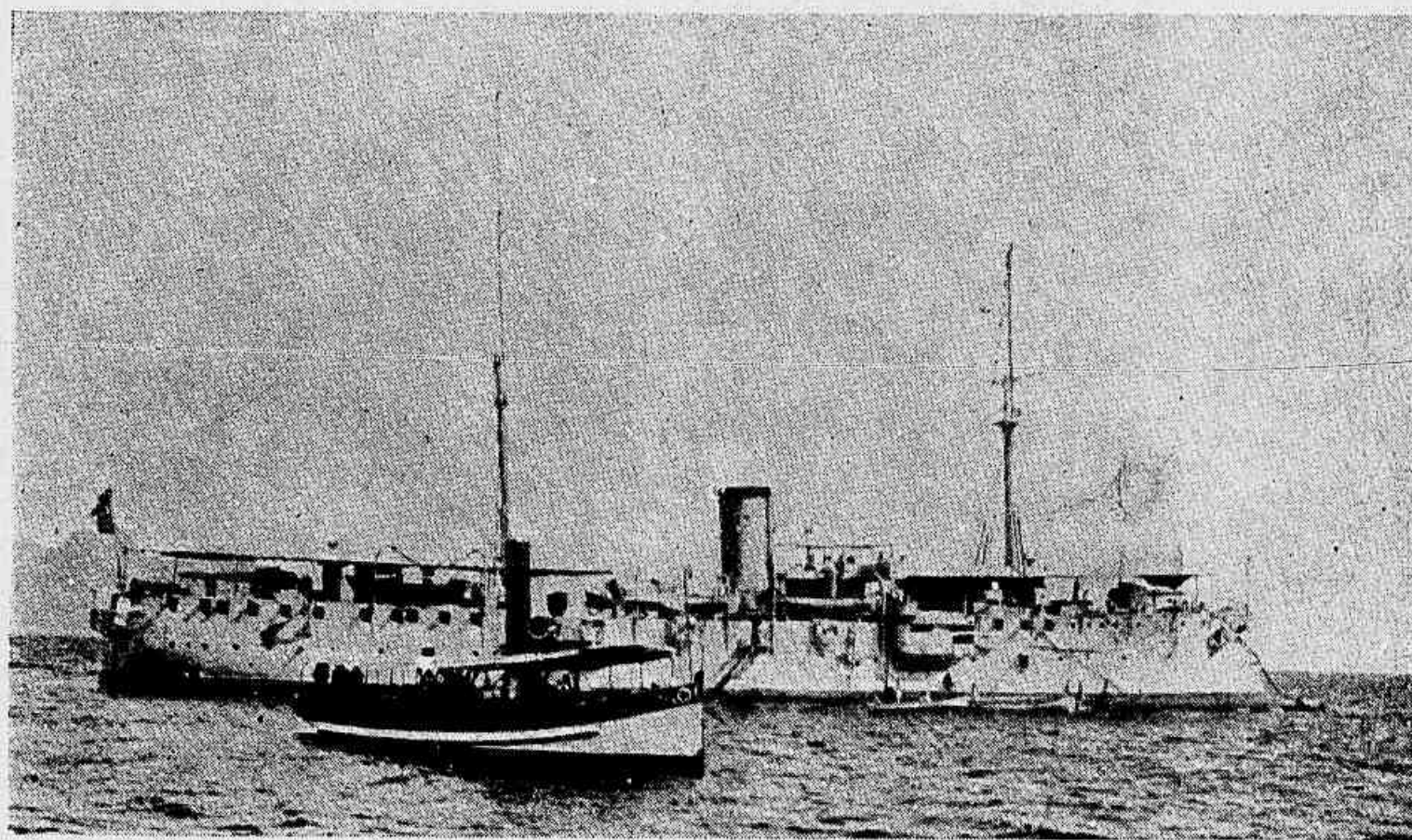
Chegou em uma estalagem e entrou. No fundo avistou sete homens armados de espingardas; estavam sem comer há tres dias e logo que viram João avançaram para elle e tomaram os urubus, comeram e morreram. João apanhou a melhor espingarda e safou-se.

Adiante encontrou uma campina

AS NOVAS CAIXAS



— A invenção é magnifica, mas se algum garoto lembra-se de botar papeis mal cheirosos... Isto daria melhor resultado nas nossas repartições, porque acabaria com o systema de papelorio.



O cruzador portuguez S. Gabriel ancorado na nossa bahia

e sentou-se em baixo de uma arvore, cheio de fome e de sede. Nisto viu no capim um "Jambupé". O tiro errou e foi dar em uma rolinha que estava entre as folhas. João apanhou a rola e depennou, mas não achou fogo para assal-a. Tirou uma lasca de "santa cruz" e fez fogo, assou a rôla e comeu; tendo sede e não vendo agua, pegou um cavallo que andava pastando, montou nelle e poz-se a correr até o cavallo ficar suado, depois bebeu suor. Seguiu caminho e viu em um campo uma cova com uma caveira que fallava. Mais adiante encontrou um burro amarrado a cavar a terra e viu que o burro cavava uma botija de dinheiro. Seguiu e foi ao palacio do Rei levar a sua adivinhação. Apresentou-se e disse que era pretendente á mão da Princeza, pois ella era incapaz de decifrar a sua adivinhação. Riram-se muito delle. O Rei lhe disse: Sabes tu a quanto te arriscas?

João respondeu que a tudo estava disposto. Chamada a Princeza,

esta debicando o rapaz, manda que proponha a sua adivinhação. O matuto fallou assim:

"Sahi de casa com massa e pita,
A massa matou a pita
A pita matou tres,
Os tres mataram sete,
Das sete escolhi a melhor;
Atirei no que vi
Matei o que não vi,
Com madeira santa
Assei e comi.
Bebi agua sem ser dos céos,
Vi o morto carregando os vivos,
O que o homem não sabe
Sabia o jumento,
Ouça tudo isso para seu tormento."

A Princeza mandou repetir muitas vezes e não foi capaz de decifrar.

E casou com João Matuto.



Membros eminentes da colonia portugueza desta Capital a bordo do cruzador portuguez S. Gabriel, no dia da sua chegada ao nosso porto

UMA APOSTA BEM GANHA

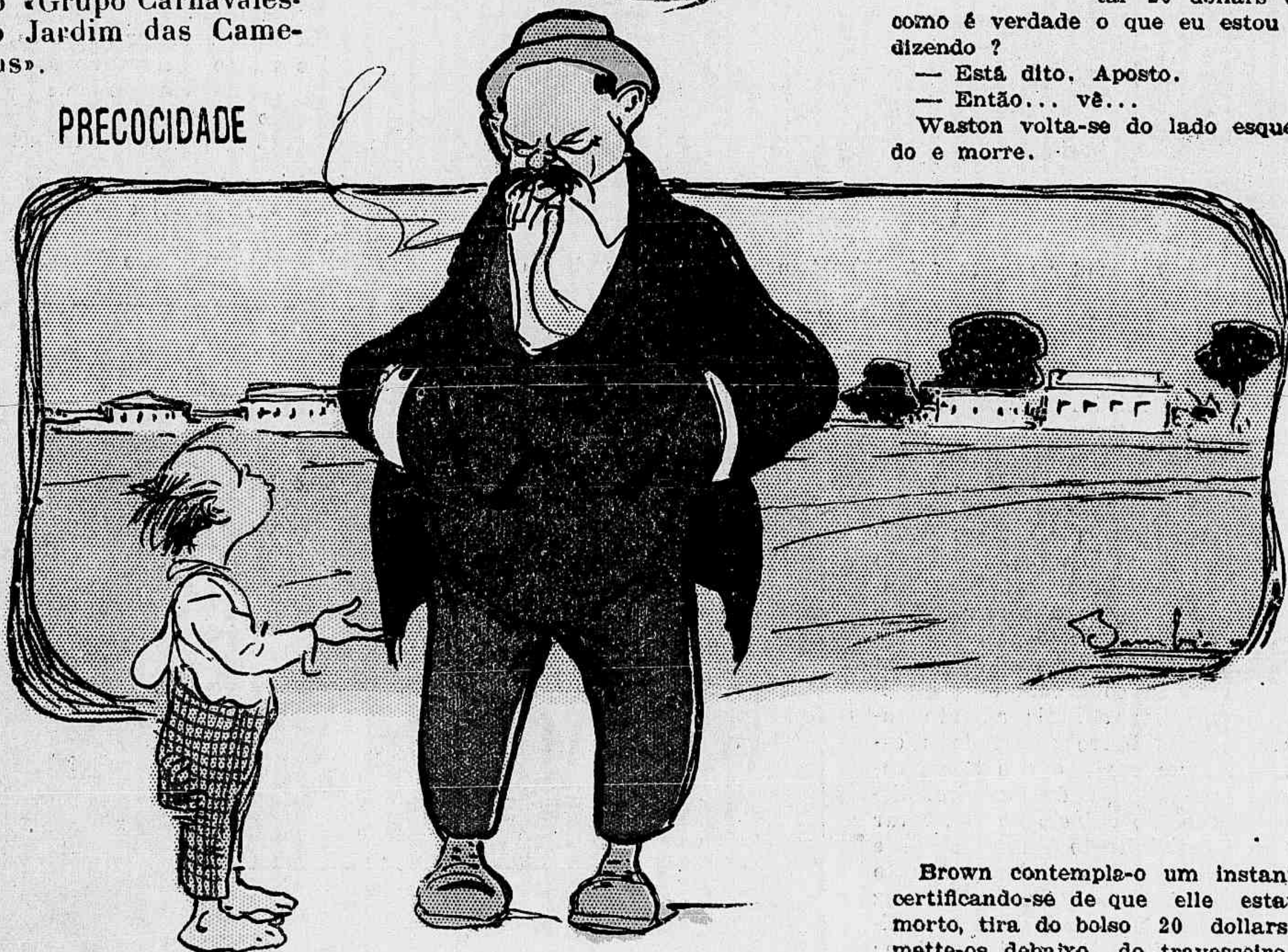
Jonh Brown vae visitar o seu amigo Waston, que se acha gravemente doente.

— Então como vae isso? perguntou-lhe, em tom de bom humor.



Uma representante do «Grupo Carnavalesco Jardim das Camélias».

PRECOCIDADE



—Mal, muito mal. O medico acaba de dizer-me que se eu voltar para o lado do coração, morro imediatamente.

—Não será exagero do medico?

—Qual! E' a verdade.

—Ora! não é possível!

—Queres apostar 20 dollars em

como é verdade o que eu estou te dizendo?

— Está dito. Aposto.

— Então... vê...

Waston volta-se do lado esquerdo e morre.

— «Me dá um tostão?»

— O que, senhor! Tão pequenino e já sabe morrer! Com certeza nasceu na rua da Passagem...

Brown contempla-o um instante, certificando-se de que elle estava morto, tira do bolso 20 dollars e mette-os debaixo do travesseiro e sae.

Waston tinha ganho bem a aposta!

A MÓR... RINHA

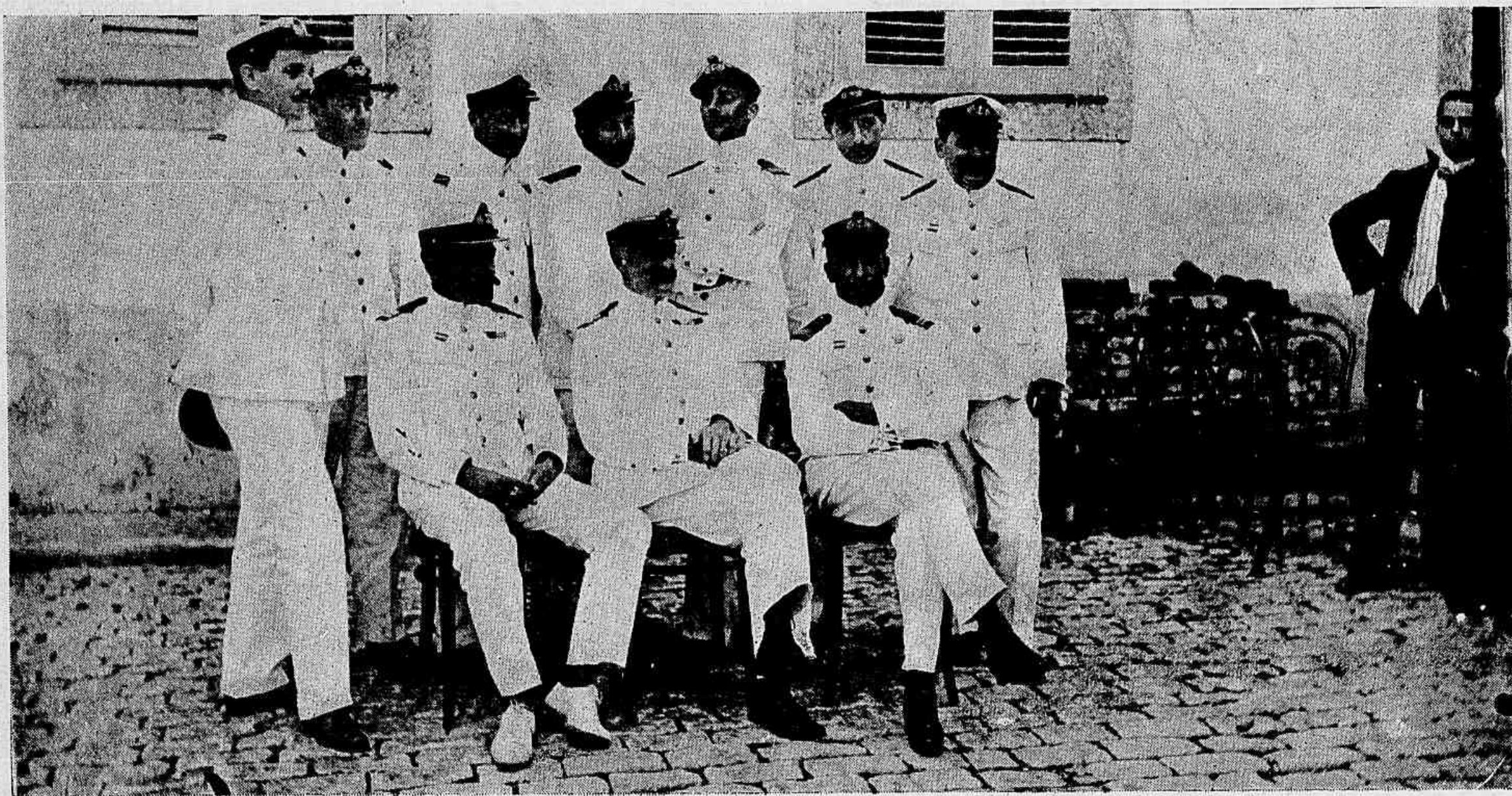


- O General Pinheiro anda a brigar no gallinheiro.
- ?
- Está com um gallo na testa...

NA ESQUINA



- Sou contra a criação das candidaturas...
- Pois, eu sou *pro-creação*...



Grupo de officiaes do cruzador portuguez S. Gabriel, tirado após o almoço

CAIXA POSTAL

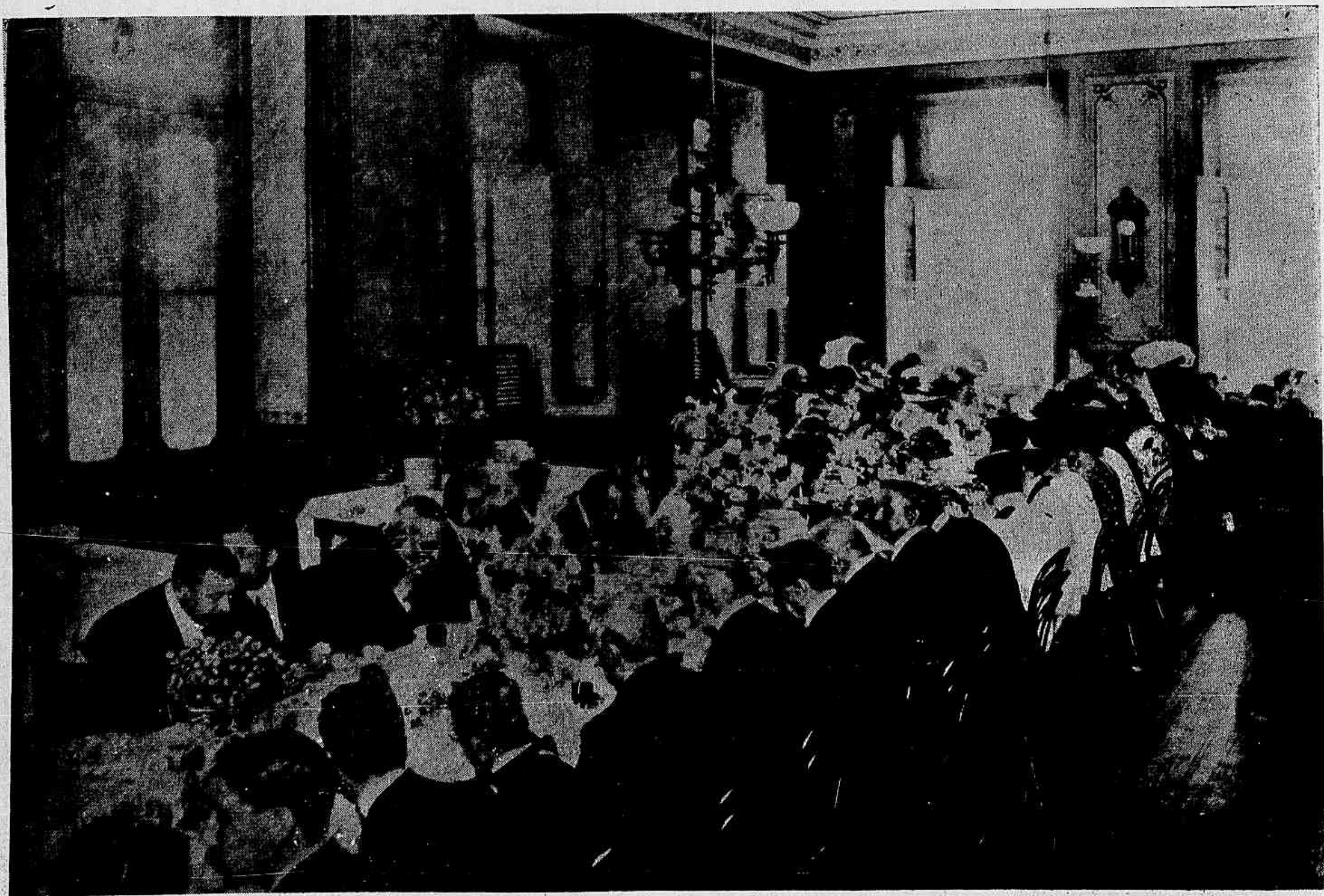
Dr. Leoni Ramos. — E' preciso não confundir. A jarreteira nasceu de uma liga ingleza que deu origem

a divisa *honny sit qui mal y pense*, que não quer dizer *hão de suar com mal de pansa*, como traduziu a M. Ethereo.

Dr. Leopoldo de Bulhões. — Pa-

rabens. Assim mostramos que temos credito e sabemos saldar os nossos compromissos. Que é do pacote de goyanos?

Dr. Aarão Reis. — O Lloyd Bra-



Aspecto geral da mesa do almoço offerecido domingo ultimo pela direcção da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, aos officiaes do cruzador S. Gabriel

sileiro tem o escriptorio na Avenida Central, lado da Prainha. E' facil.

Dr. Serzedello Corrêa. — Não sabemos. A prova é que o Ernesto Garcez está tão convencido que já foi passear.

Dr. Rodolpho Miranda.—Conforme, ha batata e batata, uma é tuberculo alimentar ou alimentavel, como dizia alguém, outra é cultivada pela Academia de Lettras e pelos poetas de agua doce.

Dr. Zeballos. — Esconda-se, homem !

Dr. Nilo Peçanha. — Bem achado, assim o Congresso começa mais cedo este anno.

General Bormann. — Tem razão. Aquelle pedaço do edificio que dá para a rua João Ricardo é feio como a necessidade.

Capitão Campos Mello. — Ha muito tempo não nos manda photographias.

Dr. Ataulpho de Paiva. — Terno

de flanela crême com pintinhas. Sapatos brancos.

Dr. H. Gothuso. — Idem, idem, gravata perola.

Coronel Raboeira. — E então ? Ata ou desata ?

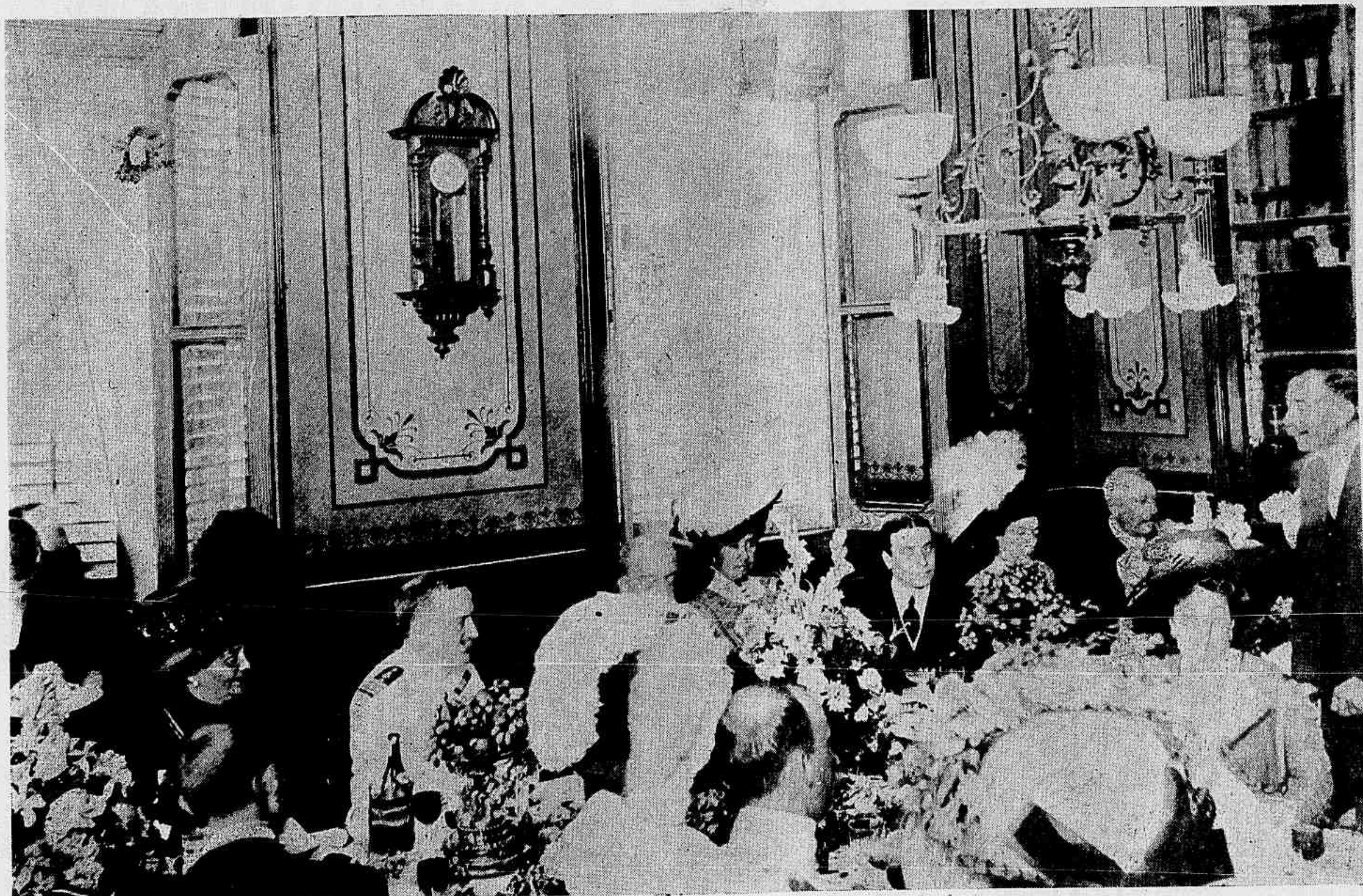
Capitão Marcenal. — A melhor marmelada de Therezopolis.

Srs. Arlindo e Constantino. — Typo onze, caixa alta. Oito pontos. Depois das quatro e meia podem sahir.

Dr. Vaz-Con-Sellos.

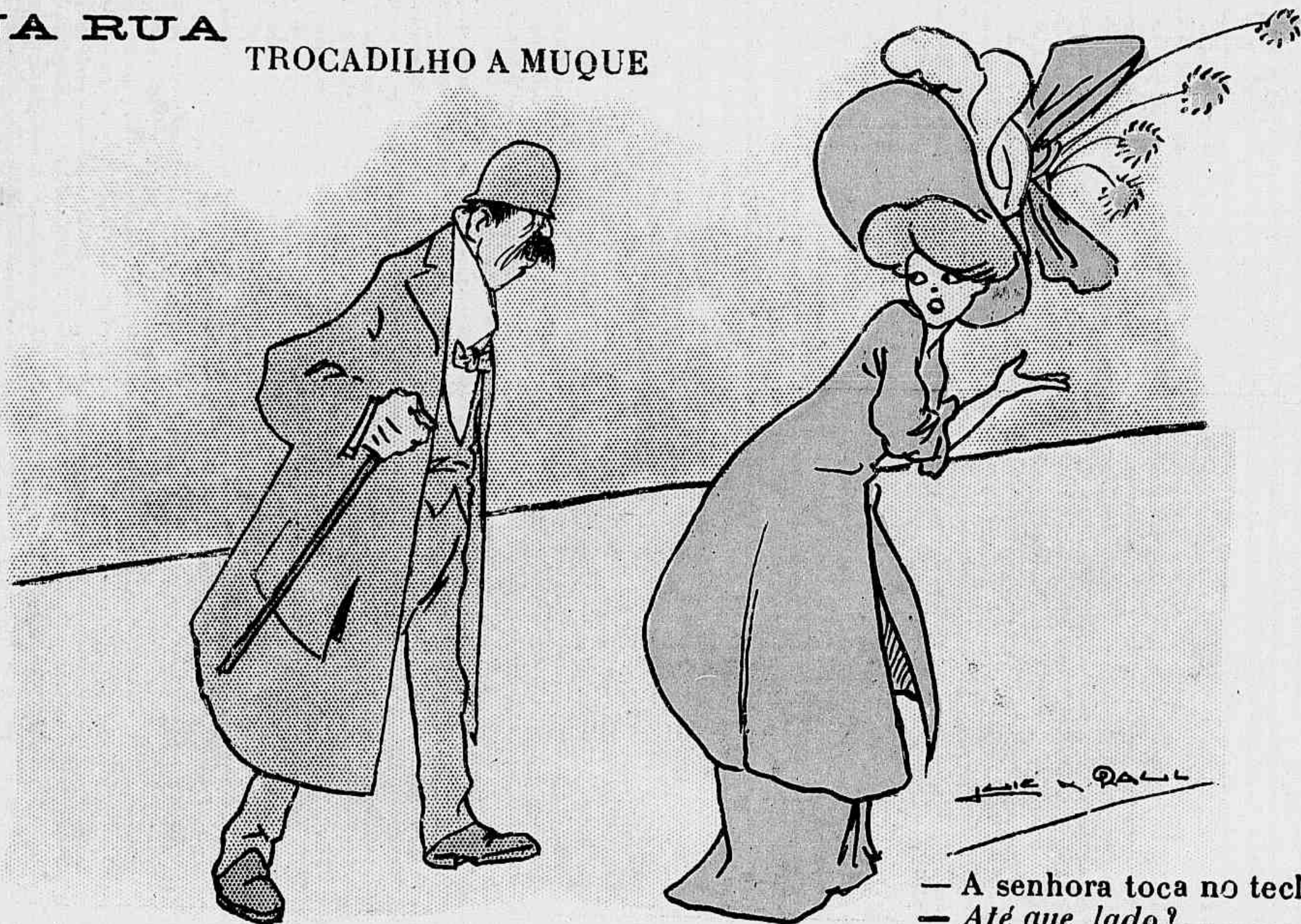


Grupo de convidados, officiaes e directores da Beneficiencia Portuguesa, tirado após o almoço alli realizado, em honra dos officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel*



Outro aspecto da mesa do almoço. Nesta photographia vê-se o Sr. Commendador José Antonio da Silva, de pé, brindando os officiaes portuguezns

NA RUA
TROCADILHO A MUQUE



— A senhora toca no teclado ?
— Até que lado ?

AZA NEGRA



Salve-se quem poder !
A victoria ou a revolução !!

BISBILHOTICES

Noticiário:

O Congresso será convocado extraordinariamente para tratar de... ganhar subsidio com pouco trabalho.

Houve despacho colectivo dos Ministerios.

Vão ser creados uma porção de hotéis grandes, porque a cidade está cheia de grandes hotéis, que são assim uma especie de corredor ou salinha a que dão o nome de salão nos barbeiros.

A Alfandega rendeu esta semana uma somma fabulosa.

Continuam os ensaios geraes da peça pregada pelo Conselho Municipal.

Vae ser aberto o concurso para provimento de diversas vagas.

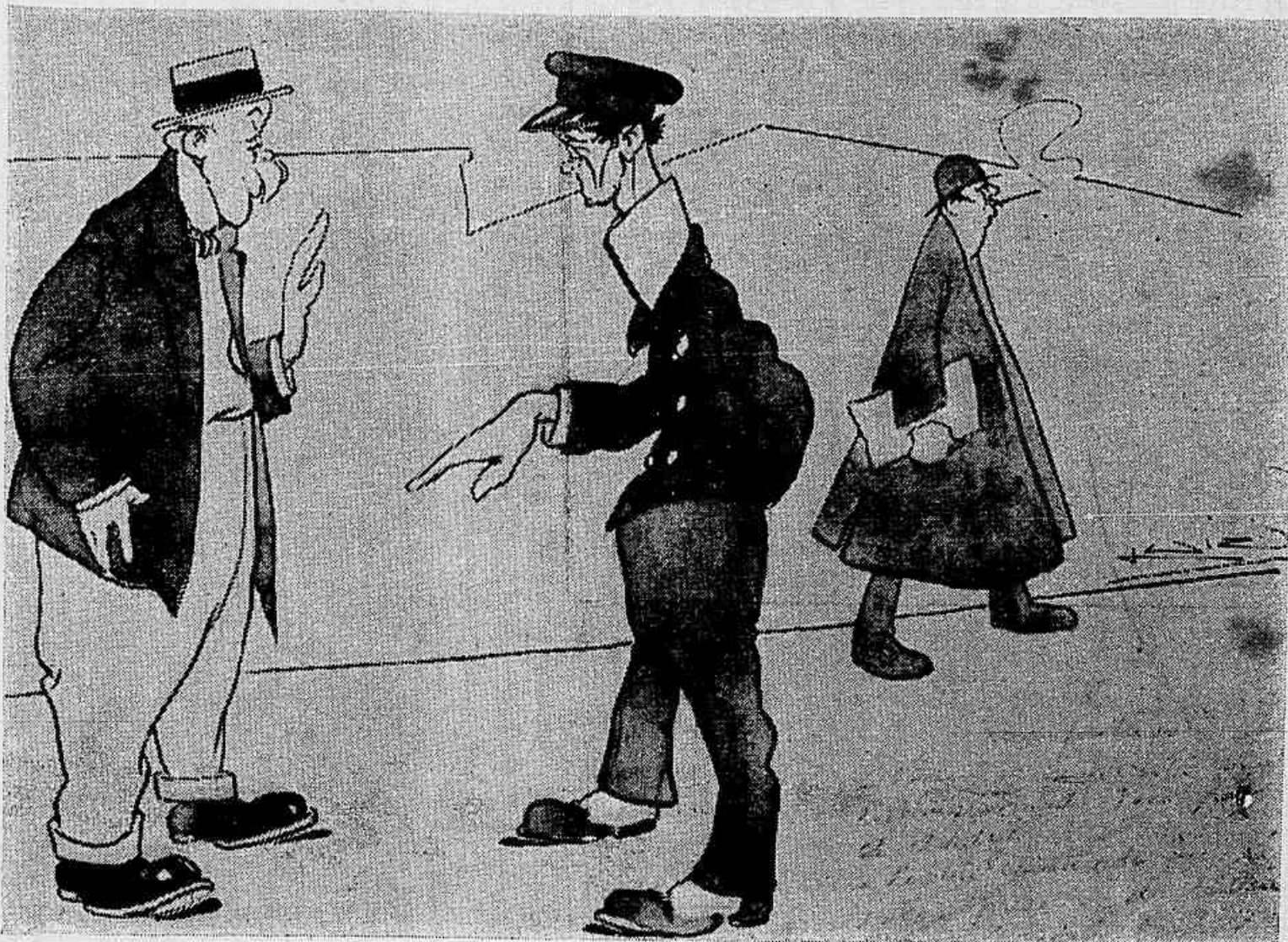
Foram exoneradas varias pessoas, licenciadas outras e nomeadas mais outras.

O cambio está ao par... de tudo isso.

**

O Rio de Janeiro colheu mais

MANIFESTAÇÕES



PHILOSOPHIA



— Vamos. O senhor está muito entusiasmado. Toca para o xadrez.

— Perdão, camarada. Eu já estou preso... de entusiasmo, é quanto basta.

uma flor no jardim de sua preciosa existencia, no dia 20 do corrente, dia de S. Sebastião, padroeiro da cidade.

Por este motivo o Rio de Janeiro foi muito felicitado, menos pelos legisladores Municipaes.

**

Estiveram em palacio varias pe-

A AVIAÇÃO NO BRASIL



— As cousas andam ruins. Estou em apertos, mettido em camisa de onze varas.

— Perdão, em camisa de onze varas não se póde estar apertado...

Gastão de Almeida, e o seu aeroplano Rio Branco, em S. Paulo, no Prado da Mooca

soas que foram pedir alguma coisa ao Presidente.

Sua excellencia, como de costume, declarou a todas que "ia vêr".

*

* *

Em S. Paulo foi assaltado o trem do pagador.

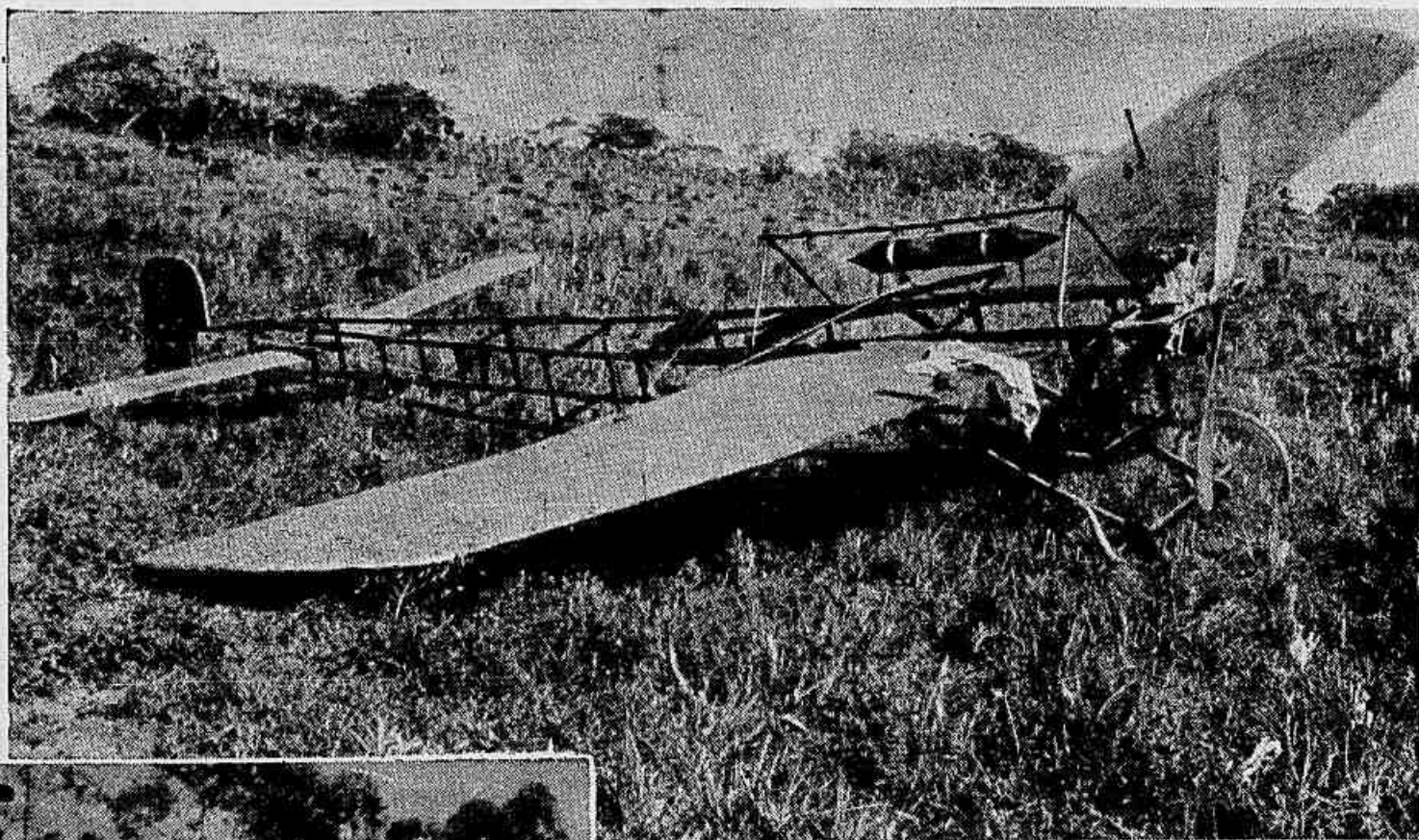
E' o segundo assalto desse genero que se verifica em terras nossas.

Decididamente o Brasil está entrando na civilisação a panos agigantados.

*

* *

Appareceu uma baleia em Santa



O S. Paulo depois da queda, vendo-se uma das rodas torcida

em massa que chucharam em latim.

Como resposta tiveram a ameaça da publicação de suas provas de exame e á vista disso ficaram caladinhos.



O S. Paulo prompto para subir—Ao lado está o aviador, sr. Dimitri Lausande De Lavand, que fez a primeira ascensão.

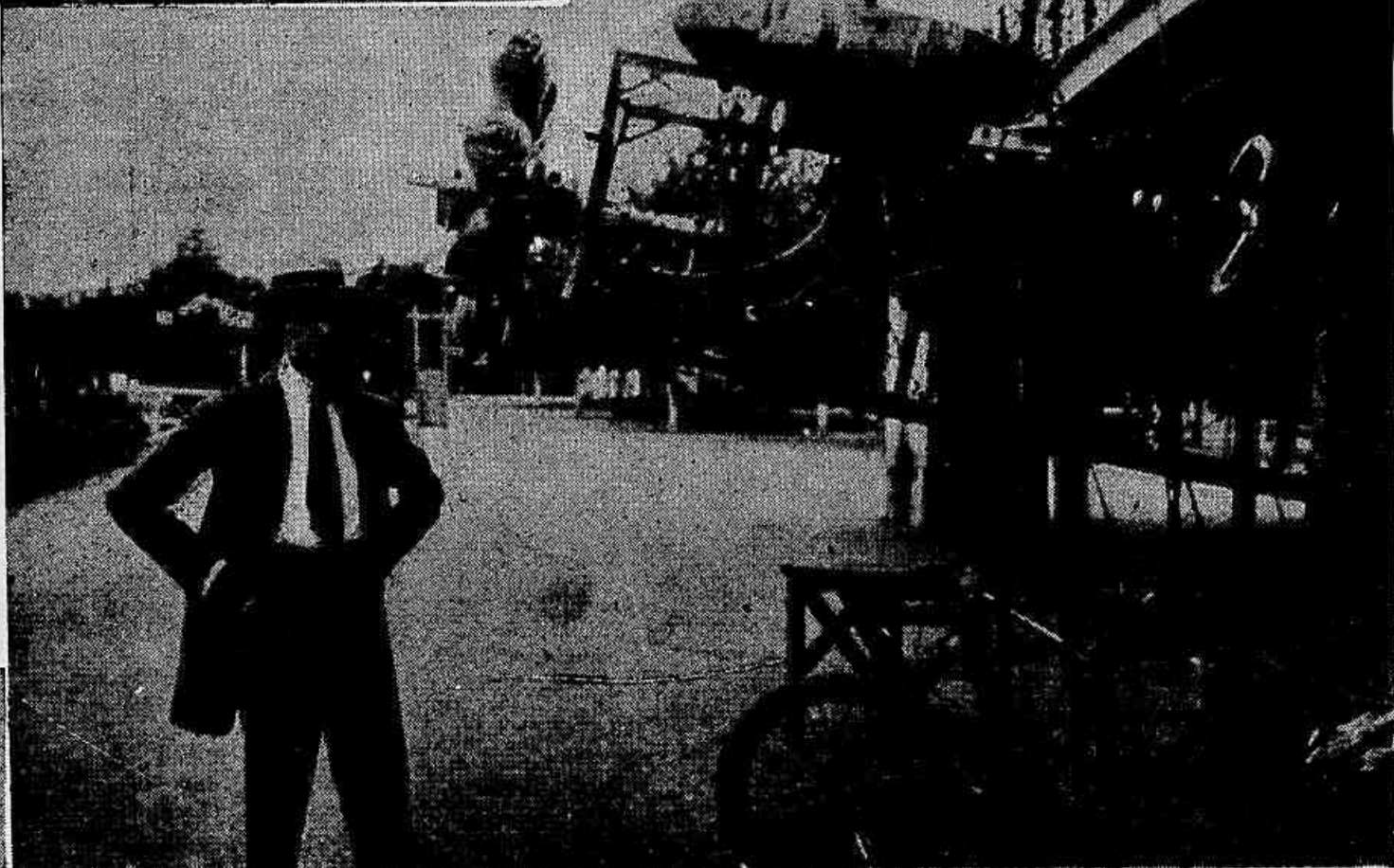
Anna do Maruhy, que, pelo calculo, vae dar azeite ás canadas.

E digam que o Estado do Rio, mesmo com o Backer, não produz !

*

* *

Estudantes do Collegio Pedro II protestaram contra as reprovações



Gastão de Almeida e seu aeroplano Rio Branco em S. Paulo no Prado da Mooca.

Esqueceram-se que estudante deve estudar.

*

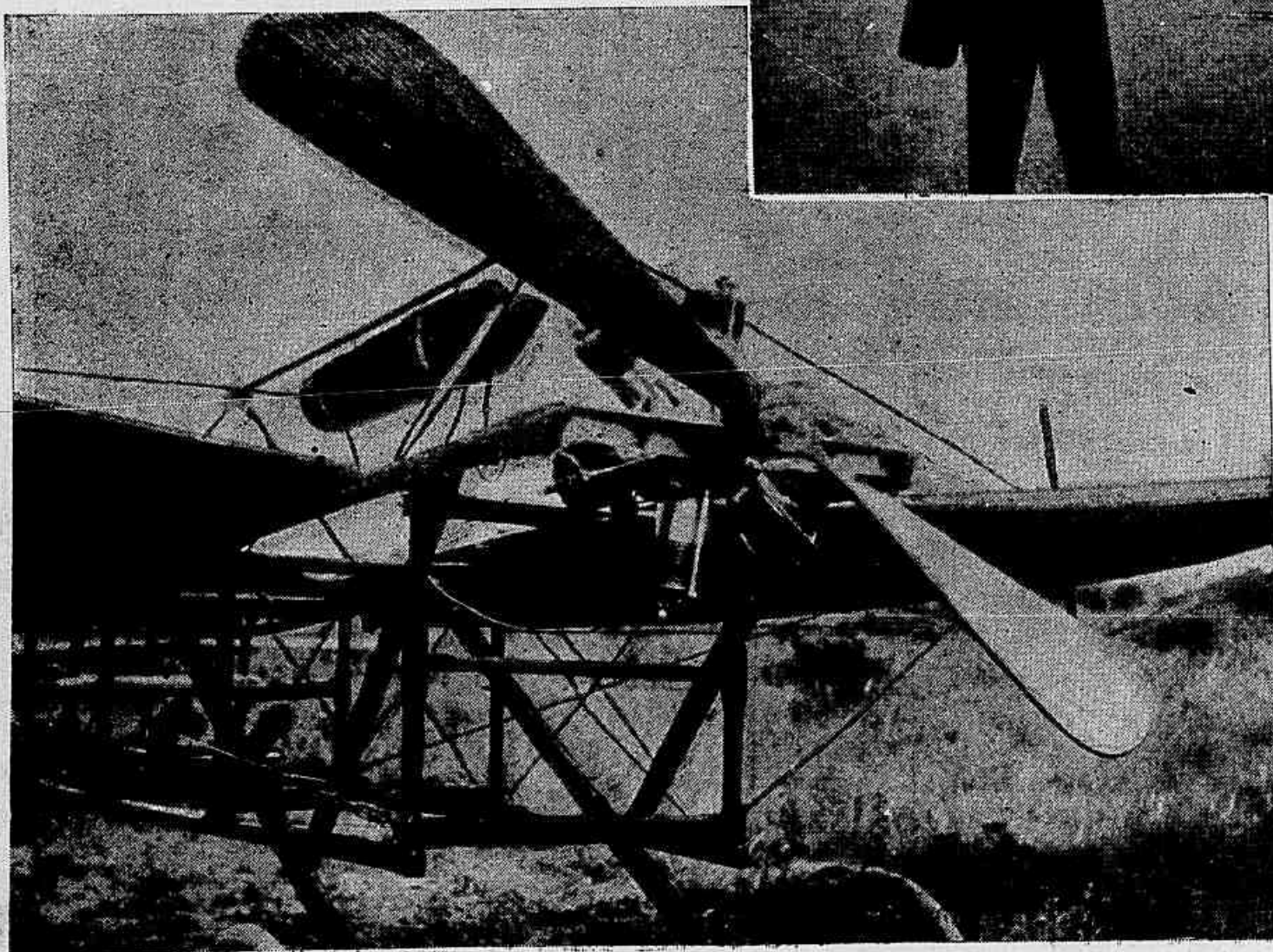
O Dr. Aarão trocou o lugar da Central pela direcção do Lloyd, só para ter o modesto prazer de ficar a vêr navios.

Para o seu lugar, na Central, foi o Dr. Frontin, que já lá esteve.

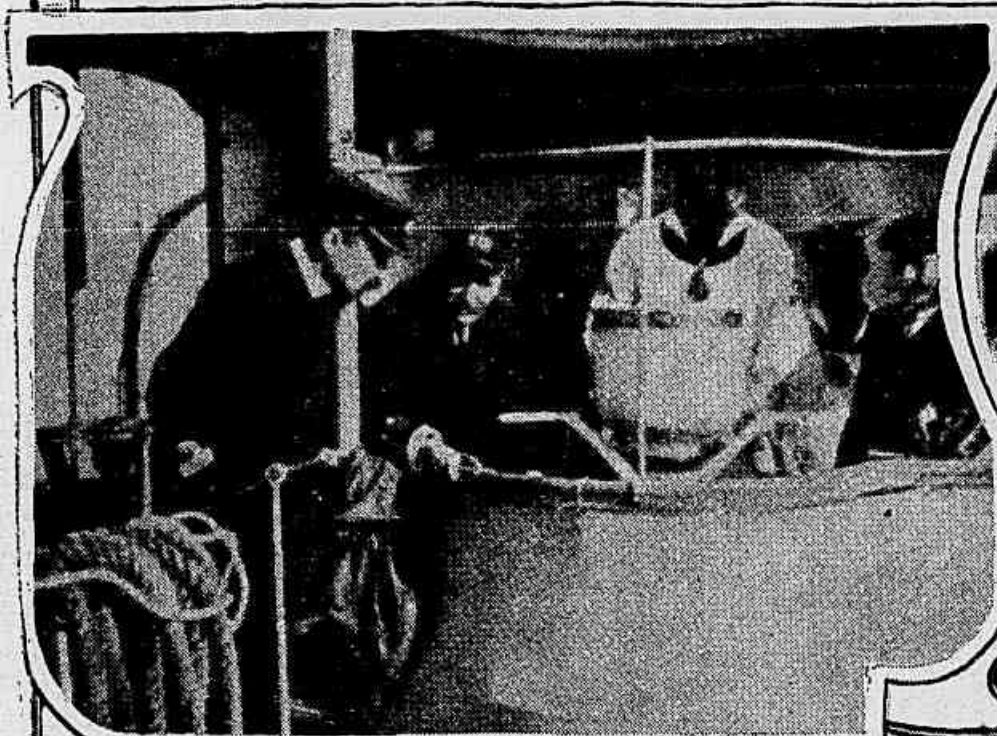
Em engenharia como em politica, ha sempre militantes eternos.

—)o(—

Entre marido e mulher :
— Confessa, desgraçado, que dêste um beijo á criada.
— Bem, e depois ? ! Não a despediste tu esta manhã ?

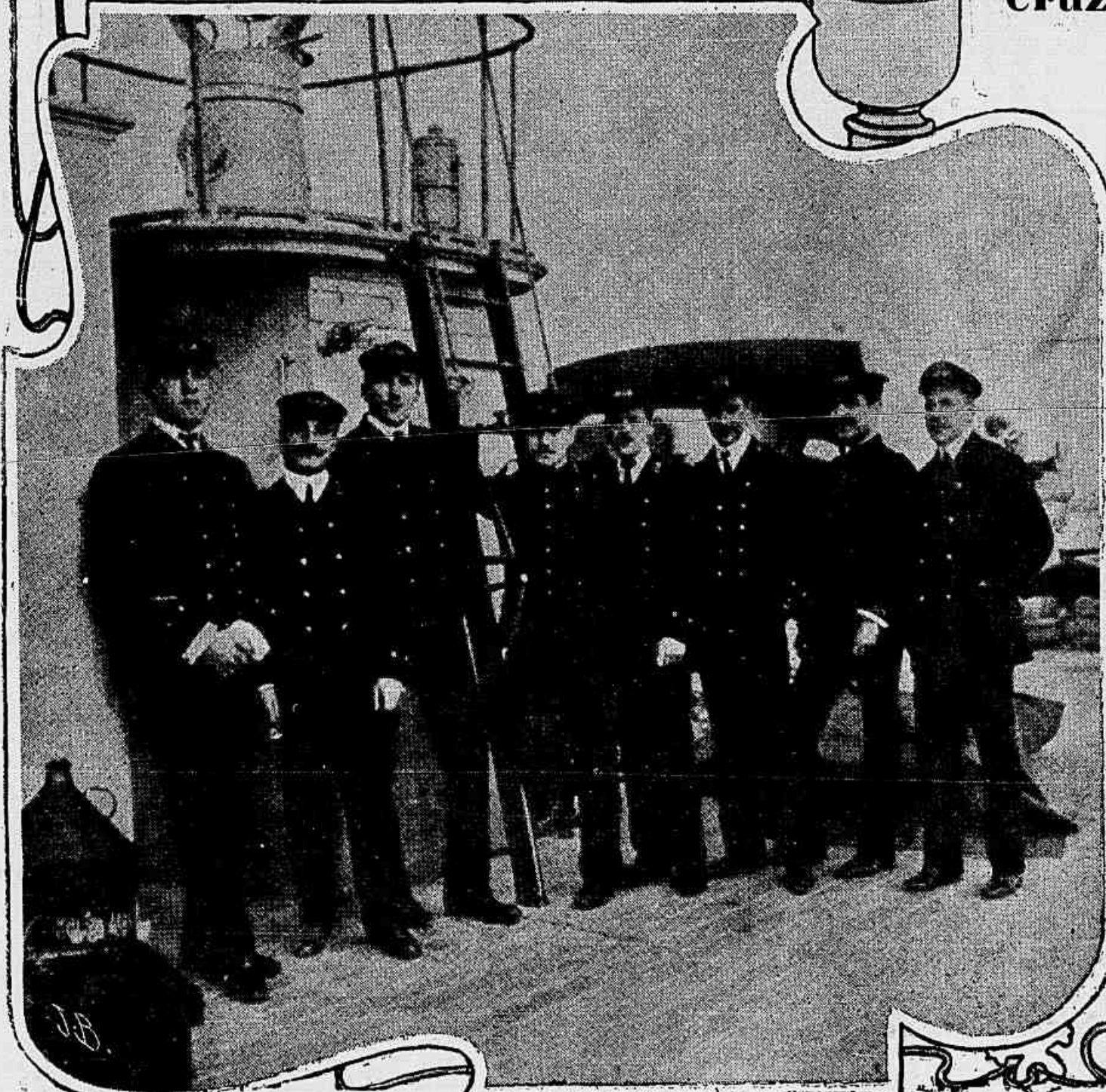


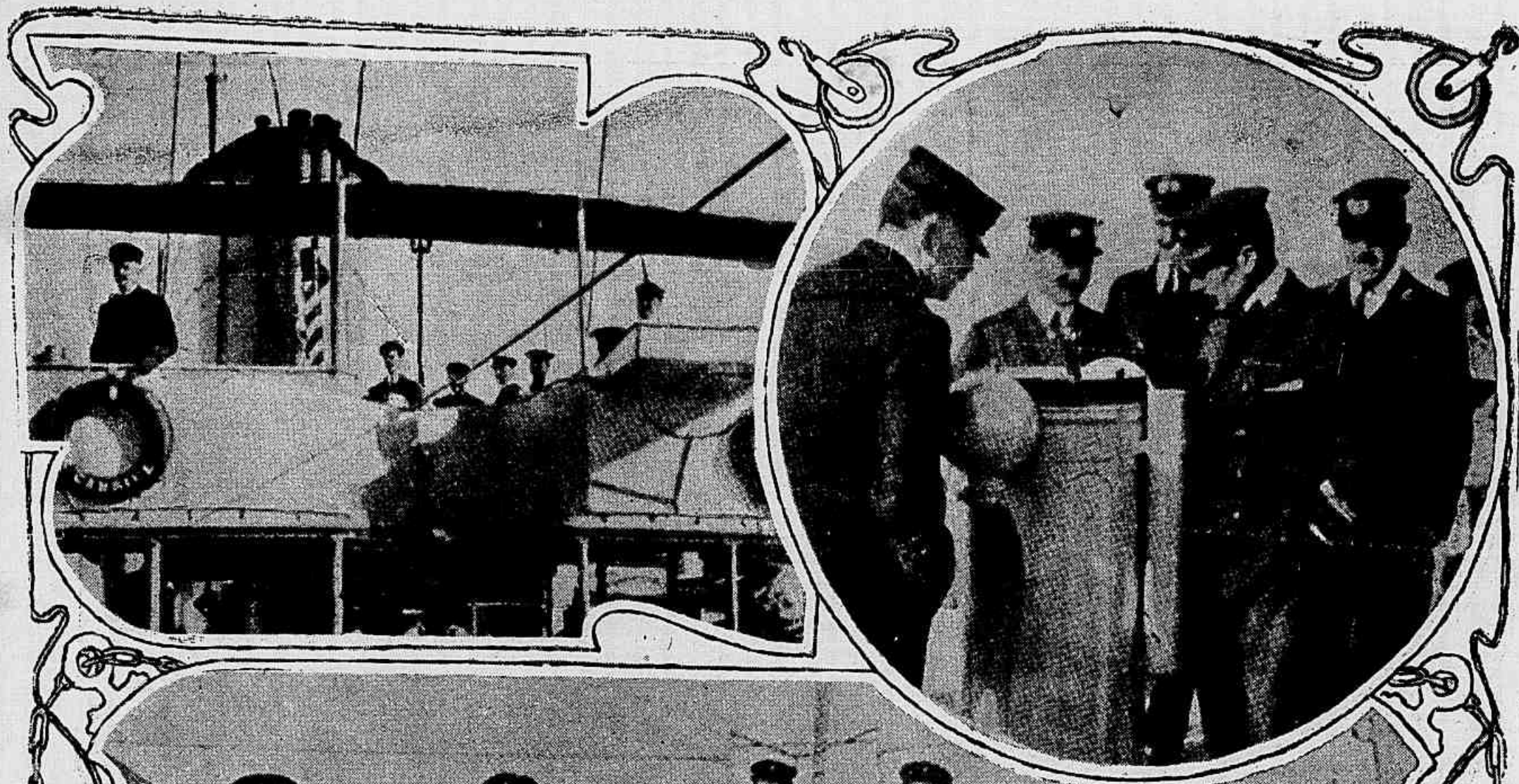
Cylindros e helice do S. Paulo



Cruzador portuguez «S. Gabriel»

A officialidade do cruzador portuguez S. Gabriel. Da esquerda para a direita: 2º Tenente, Teixeira Marinho; Commissarios Vasconcellos, 2º Tenente Vasconcellos e Sá, 2º Machinista Gomes, 3º machinista Pires; 1º Tenente Branco Martins, Capitão-Tenente Paiva Curado; Capitão de Fragata, Commandante Pinto Basto; 1º Tenente medico Carlos Lebre; 1º Machinista Januario da Silva; 2º Tenente José Garrido, 2º Machinista, Manuel Martins. — Os preparativos de marcha Regulando as agulhas. — Aspirantes que fazem a sua viagem de instrucção a bordo do S. Gabriel. Da esquerda para a direita, de pé no 1º plano, Sr. Teixeira Diniz; sentados: Srs. Queimado de Souza, Oliveira Pinto, Barcellos do Nascimento; 2º plano, Srs. Dias da Silva, Annibal Figueiredo, Eleutherio Dias, Owen Pinto, Mattos e Castro. — Aspirantes que fazem a sua viagem de instrucção a bordo do cruzador S. Gabriel. Da esquerda para a direita: Srs. Queimado de Souza, Teixeira Diniz, Perestrullo Botilheiro, Mattos e Castro, Mario Senna, Barcellos Nascimento, Ferreira de Castro, Caetano Dias e Owen Pinto.





O commandante na ponte do *S. Gabriel*.—O exame das agulhas. — Os sargentos do *S. Gabriel*.—Os sargentos conductores de machinas. — Os cabos.

Ceder á injustiça é animar os outros a pratical-a. — *Walter Scott*.

Fazendo a barba:

— Quer alcool, agua de Colonia, alumen, ou pó de arroz na cara?

— Paga-se mais, por isso?

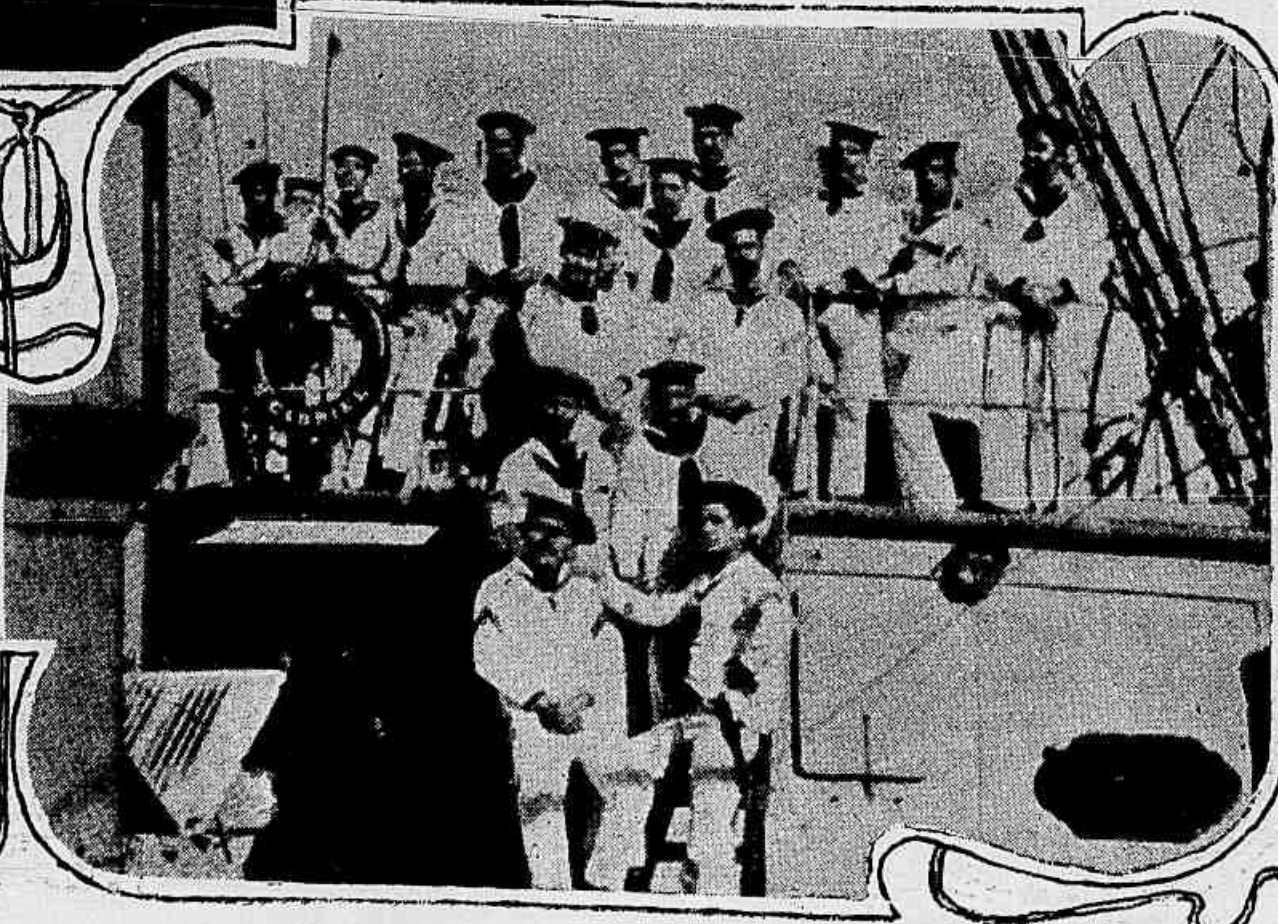
— Não, senhor.

— Então, ponha-me tudo!

— Então, o doutor agora faz versos?

— Apenas para matar o tempo, minha senhora!

— Porque? o doutor já não tem clinica?



Congressos de irrigação e de Dry-Farming do Novo Mexico, Washington e Wycming

Inserindo no nosso numero de hoje o retrato do Sr. Dr. Lourenço Baeta Neves, Delegado brasileiro aos 16º e 17º Congressos de Irrigação do Novo Mexico e Washington encetamos a publicação de varias photographias, tiradas durante as sessões desses importantes comicios e do "Dry Farming Congress" no qual tambem nos representou o illustre engenheiro.

O Dr. Baeta foi eleito Vice-Presidente deste ultimo Congresso.

O nosso patricio que na phrase unanime da imprensa americana, foi "a figura mais proeminente entre os representantes estrangeiros" naquellas assembléas de engenheiros, em uma das quaes teve a gloria de saudar os Estados Unidos em nome das nações estrangeiras, por eleição, durante a sua estadia nesta Republica prestou os mais relevantes serviços ao Brasil, ora fazendo-o conhecido do povo americano, ora defendendo-o da aleivosia dos nossos gratuitos detratores, como tivemos ensejo de verificar, não só dos seus trabalhos scientificos e de propaganda, como tambem das honrosas referencias das directorias daquelles Congressos ao Sr. Embaixador do Brasil nos Estados Uni-

Mme. Baeta Neves que a proposito do centenario do nascimento de Lincoln, escreveu sobre a admiração dos brasileiros pelos grandes vultos da America do Norte.

O Vice-Presidente do Dry Farming Congress, em tres Congressos Scientificos, Dr. Lourenço Baeta Neves, Delegado do Brasil, a figura "mais proeminente entre os representantes estrangeiros" nestes Congressos, na phrase unanime da imprensa americana do Oeste, e chamado "Delegado fraternal do Brasil".

dos da America do Norte.

Por menores serviços a outros brasileiros, mais felizes, têm sido feitas estrondosas manifestações; entretanto, é bem possivel, que o modesto mineiro que brilhantemente impoz na America do Norte a nossa Patria á admiração do povo americano, não tenha mais do que um ou outro comprimento de alguns jornaes e as referencias do *Jornal do Brasil*, que não nega apoio e justiça aos que merecem.





LIVROS NOVOS

Fogos Fatuos — E' um volume de versos, o terceiro que publica o operoso Sr. Victruvio Marcondes.

Traz um prefacio de Sylvio Romero e contém 153 paginas de versos bellissimos. Pela leitura attenta desse escritorio de pirolas, aprecia-se muita imagem feliz e concepções arrebatadas. Não é preciso longo estudo e longa apreciação, basta citar, de passagem, trechos apanhados a esmo para avaliar da importancia do livro poetico e sonoro:

"Eu peccador, que vivo sem bonança,
Galé á mercê de tempestuosa sorte."

ou então estas primorosas quadras de fino estro, da *profissão de fé*:

"Ha noite, ha dia, ha luz, calor e
[treva
Na excelsa Natureza, eterna e in-
[definida,
Creada pelo Deus dessa lenda sen-
[tida
Que inventou o Adão procreando
[com Eva.

Surgiu a Humanidade. E eil-a que
[hoje se eleva
Tacteando, a procurar o principio
[da Vida;
—Desfuctavel palhaço á mercê da
[garrida
Gente que na ironia o "ser e não
[ser" leva!"

Escrepto em puro estylo symbolista, sente-se ahi toda a alma do poeta transbordando. Continuemos ao acaso.

"Quanta ventura e quanto te sou
[grato
A' offerta da amizade rediva!
Eu que te havia de affeição esquivar
Ao meu affecto que te quer com
[trato!"

E' um trecho castigo que escapa á mais detalhada e exigente analyse da critica. Mais adiante, em um soneto a Cruz e Souza, ha esta quadra brilhante:



Os filhos do Sr. Dr. Baeta Neves, que cantaram o hymno á bandeira americana, comprimento que foi correspondido com uma bella andação das crianças americanas das escolas de Knoxville á bandeira da Republica do Brasil



O pequeno Alfredo Baeta Neves fazendo uma comparação entre as bandeiras das Republicas Americana e Brasileira. A sua predilecção, vê-se da nossa gravura, é pela bandeira da Patria

"Espirito elevado, á Luz cogi-
[tabundo,
Tiveste um genial guia—a Psyché
[formosa,
Forte como um corcel na luta
[calorosa
Do Pensamento audaz que vibrou
[firme e fundo."

Fogos fatuos, são rimas ideaes que apresentam imagens soberbas:

"Levitas do Porvir, beduinos da
[Chaldeia!
Comvosco eu me remonto ás para-
[gens da Idéia
Buscando inspiração, em cinzel de
[Artista
No cemiterio ernal de São João
[Baptista!"

.....

Porque nós somos pó que necro-
[pole triste
Embaça de um pavor que o orgu-
[lho não resiste."

Sentimos não haver mais espaço, mas pelos trechos citados já os leitores têm uma opinião formada sobre os elevados meritos do poeta Victruvio Marcondes, já consagrado na historia da poesia contemporanea nacional.

—)o(—

Joãosinho fez grossa travessura, e o pae, depois de applicar-lhe uns cascudos, diz-lhe:

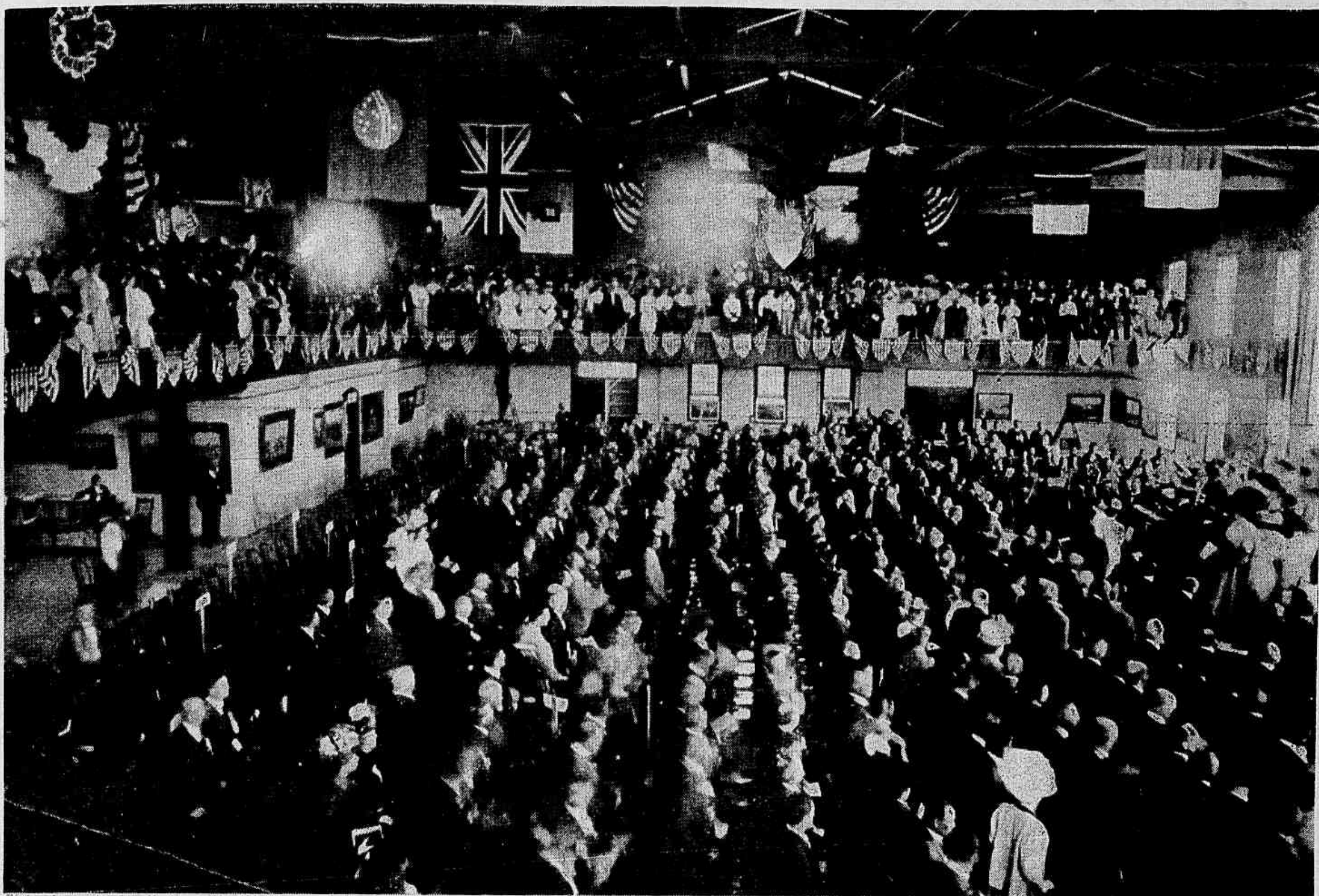
—Pensas que eu te castigo por meu gosto?

Joãosinho, enxugando as lagrimas:

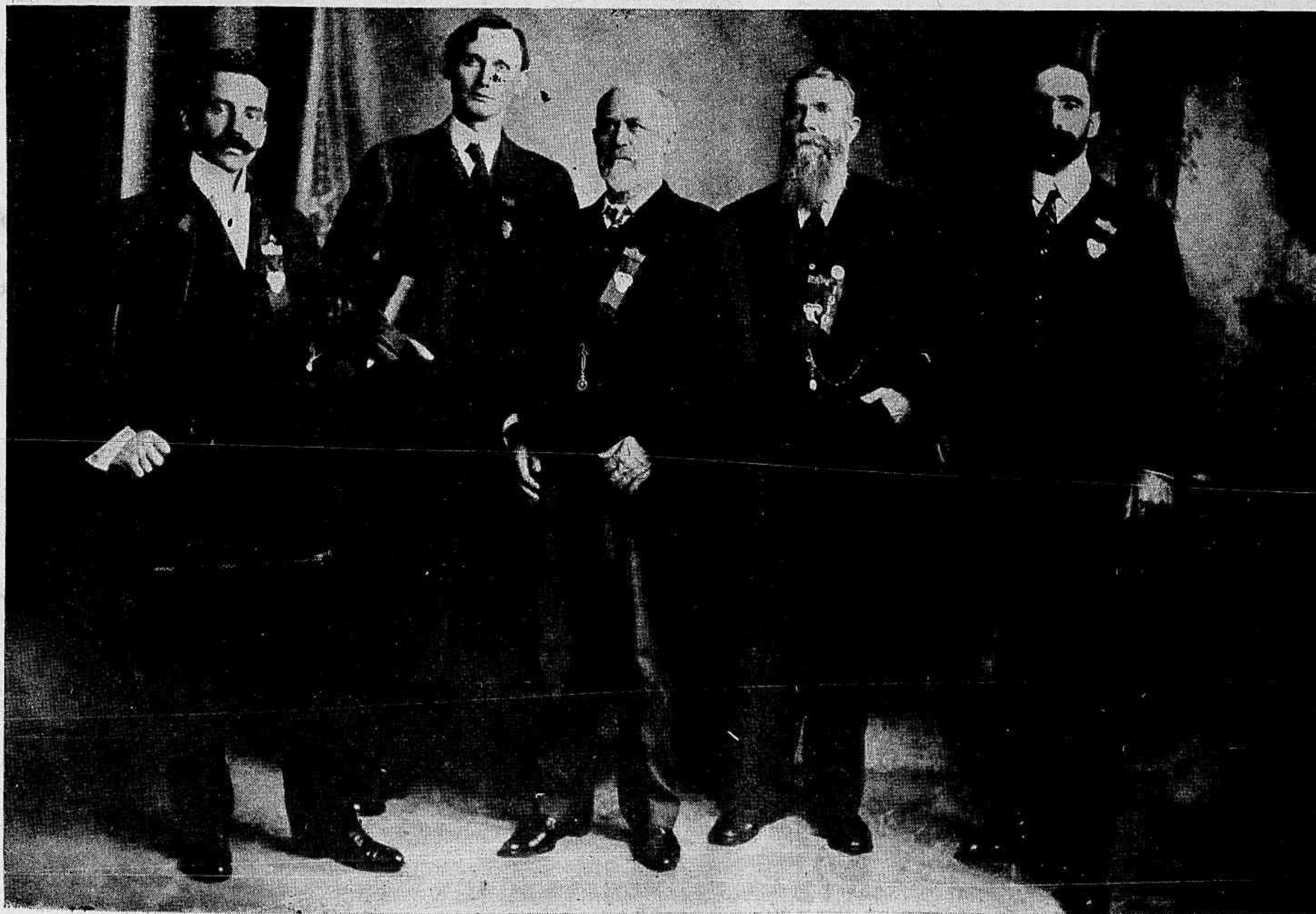
—Sim, senhor... mas então é para dar gosto a quem?

—o—

Eu não quero mais amar,
Nem a ti, nem a ninguém,
Pois tenho considerado:
Quem ama não passa bem.



Outro aspecto do salão, vendo-se ao fundo a bandeira da Republica do Brasil, a qual foi presenteada pelo Sr. Dr. Baeta Neves.



Um grupo de delegados estrangeiros, entre os quaes se vê o Dr. Baeta Neves

O MEDROSO

III

No outro dia o Bonifacio foi á casa de um amigo. Quando lá chegou já o sol desfallecia no horizonte.

Lá demorara-se tanto, animara-se tanto a prosa, que quando sahiu era quasi meia noite.

Em caminho havia um cemiterio, depois do cemiterio uma extensa ponte e depois da ponte a rua por onde se ia á casa do Bonifacio.

Ao passar bem defronte, o Bonifacio viu lá ao fundo umas luzesinhas muito pallidas, que appareciam e desapareciam. Ao mesmo tempo uma coruja poz-se a piar agourenta.

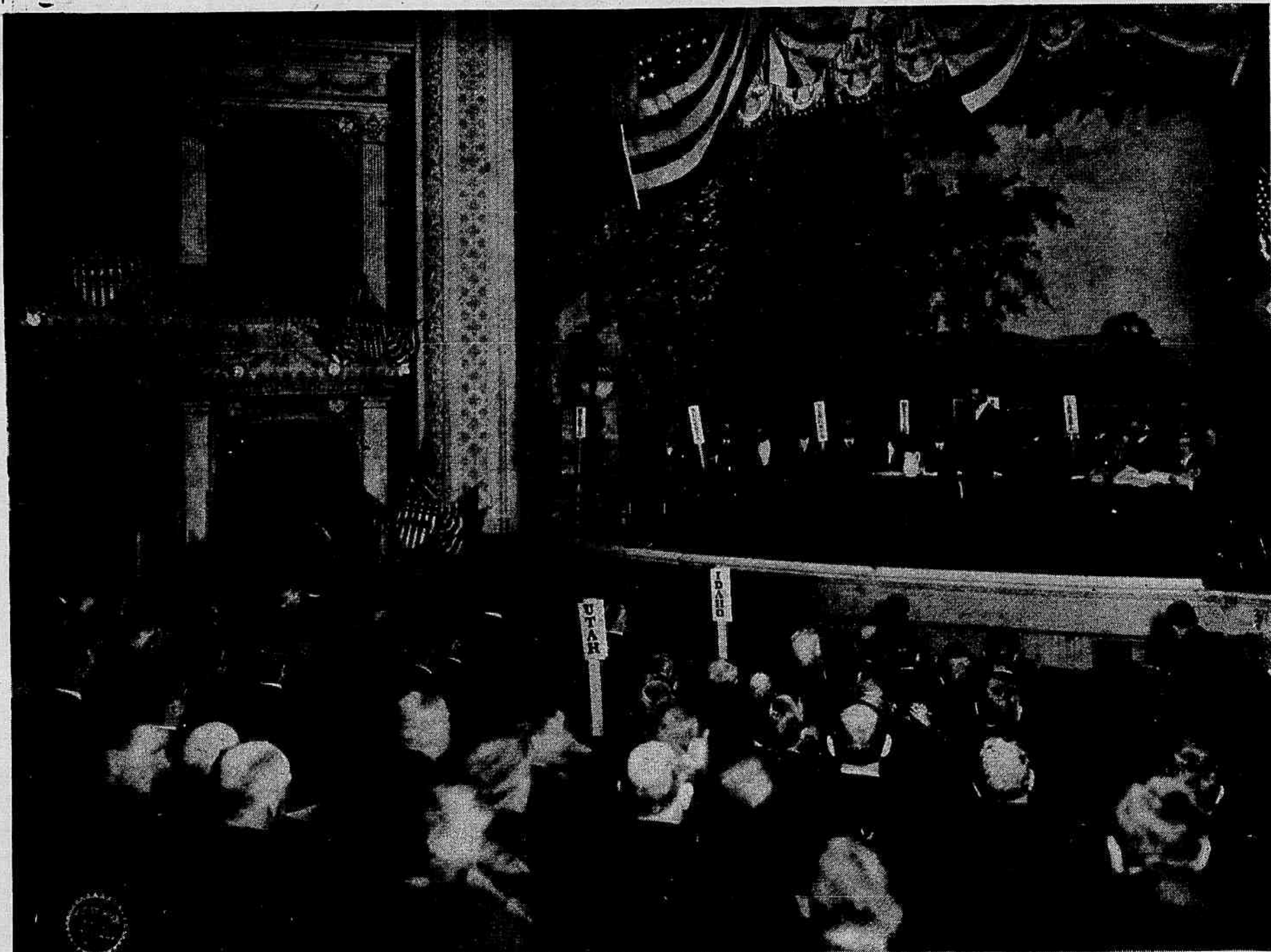
O Bonifacio nem sabia mais como andava. Já os seus ouvidos, sob a suggestão do terror, percebiam lá dentro um rumor em surdina, que parecia vir se approximando. Um insecto vóa a pequena distancia e as suas pequenas azas, cortando nervosamente o espaço, sibilam e produzem um som igual ao do *psiu* !

sos, como uma mão rispida e fria. Estremeceu e levou instinctiva e nervosamente a mão ao mencionado sitio, onde deparou com um revólver que trazia e do qual não se lembrava.

A arma encorajou-o e avançou resolutamente com ella em punho.

Chegando defronte do vulto, á distancia, disparou-lhe tres tiros seguidamente. O terceiro foi respondido: — pu... u'...u' !...pelo vulto. Foi um tiro forte, estrondoso.

O Bonifacio cahiu para traz a



Aspecto do salão de honra no momento em que o Dr. Baeta Neves fazia a sua conferencia sobre o Brasil

Quasi ao chegar em frente do cemiterio, do campanario da Capella necropolitana soavam doze badaladas annunciando a meia noite. Aquillo impressionou-o bastante.

"Meia noite"... dizia elle comsi-go mesmo.

Aquella hora surgia-lhe ao espirito assustadigo como espectro cheio de cousas tetricas e horripilantes. O cemiterio parecia ameaçá-lo com todo o peso frio de seus defuntos. O coração batia-lhe com vehemencia e os cabellos arrepiavam-se-lhe, perfilavam-se talvez para o brado de "armas" que o medo tem sempre para as occasiões pavorosas.

Ahi, o Bonifacio não esteve mais para nada: — largou um grande berro e disparou em uma carreira indomita.

Ao chegar perto da ponte pareceu-lhe ver lá adiante, por entre algumas arvores, em um terreno cercado, um vulto e... estacou; correu, logo em seguida, alguns passos para traz; mas de novo parou indeciso.

Entre o assombro que lhe vinha atraz e o que lhe surgia pela frente teve que ficar estatelado.

Fez diversas tentativas para continuar o caminho, mas as pernas não iam nem a páo.

De repente sentiu um corpo estranho a lhe pezar em um dos bol-

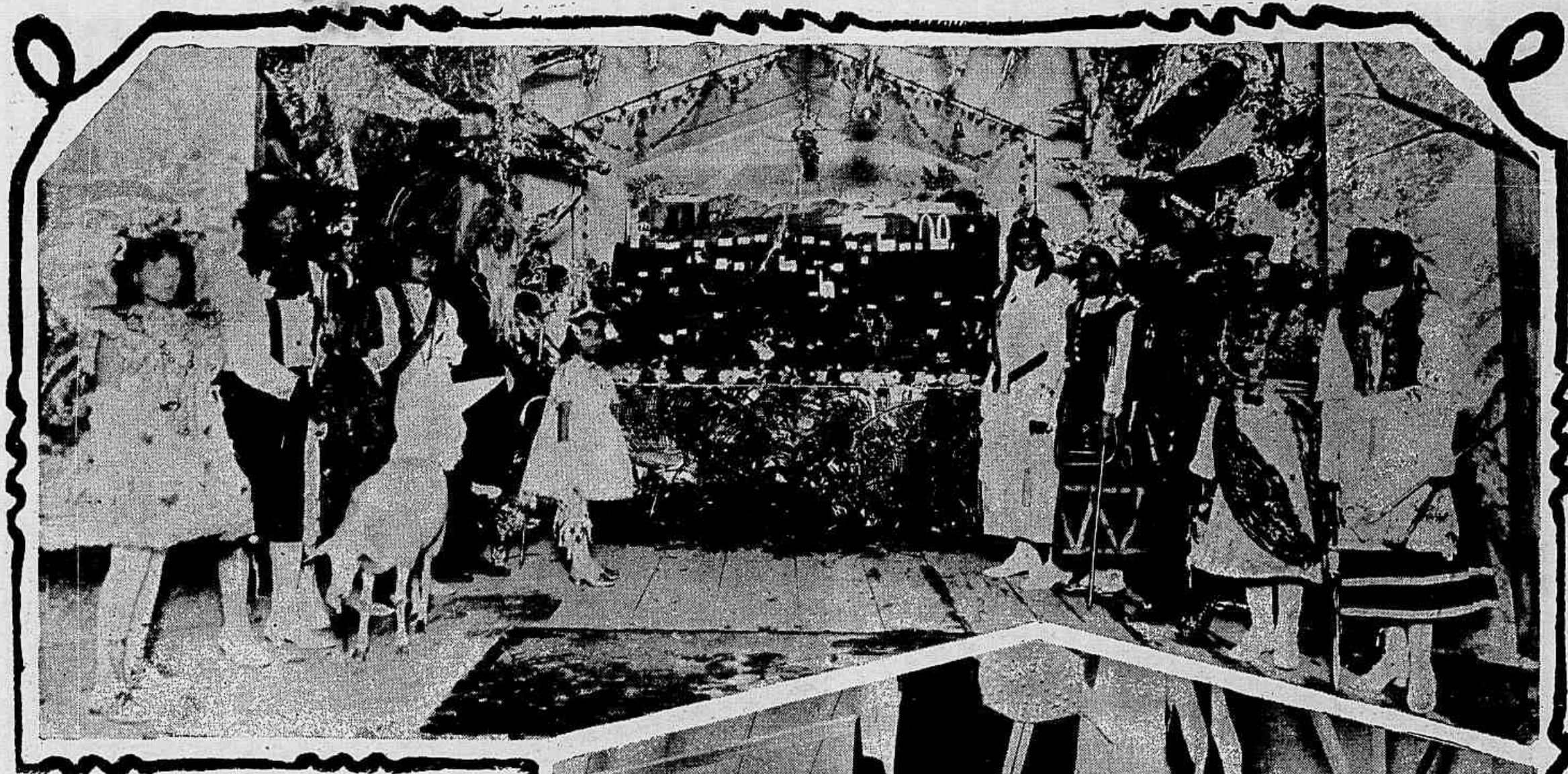
gritar que estava ferido, estava morto.

Diante daquelle grande alvoroço, appareceram algumas pessoas que verificaram que o Bonifacio estava illeso, nenhum ferimento apresentava e uma armadilha que o dono da casa ao fundo do referido terreno tinha, propria para caça, estava desarmada, perdendo-se a descarga inutilmente alli mesmo no solo.

Irritados com o Bonifacio, fizeram-no levantar dalli a ponta-pés e a cacete.

E dahi sahiu o Bonifacio em petição de miseria.

Gil Veneta.



A VIDA NOS SUBURBIOS

Quem não terá vivido algum tempo em uma casa nos subúrbios cercada do seu jardim, pittoresca, terrea muitas vezes, ventilada por todos os lados e sem a desagradável proximidade dos vizinhos?

Ahi passa-se a vida mais independente e pacificamente. Não se tem a agitação da cidade, o ruído dos vehiculos, o pó, o infernal pó que penetra por toda parte e tudo suja, tudo arruina.

O ar é mais puro, menos quente no verão, mais sadio no inverno, embora mais frio do que na cidade. Não ha tanto receio de um resfriamento, porque não se tendo o corpo tão quente como nos aposentos acanhados e fechados da cidade, não são tão sensiveis as mudanças subitas de frio e calor, que tanta bronchite produzem.

A pequena criação que se póde ter, a caça, a pesca do rio, tudo encanta e distrahe o espirito em muitas occasiões.

Tudo é tão poetico e tão terno que convida a meditar e mergulhar o espirito em doces pensamentos.

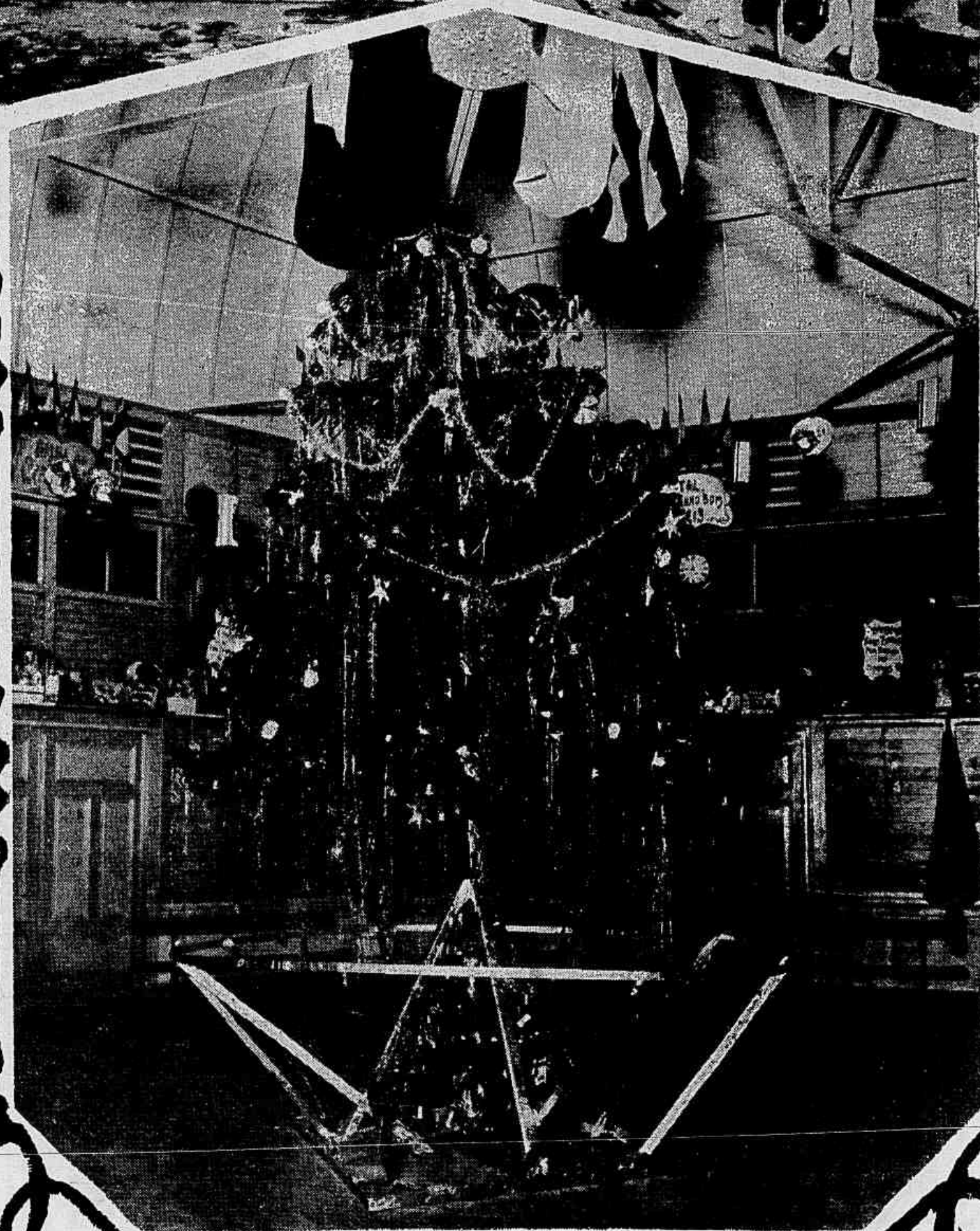
Faustino Benter da Costa

—)o(—

Origem da palavra chic

Entre os discipulos do pintor David havia um que se chamava Chicque. O celebre pintor honrava-o com particular estima por causa do seu grande talento, e dizia-lhe: *Serás a honra da minha escola.*

Infelizmente, Chicque morreu aos dezoito annos e David chorou longo tempo a sua perda.



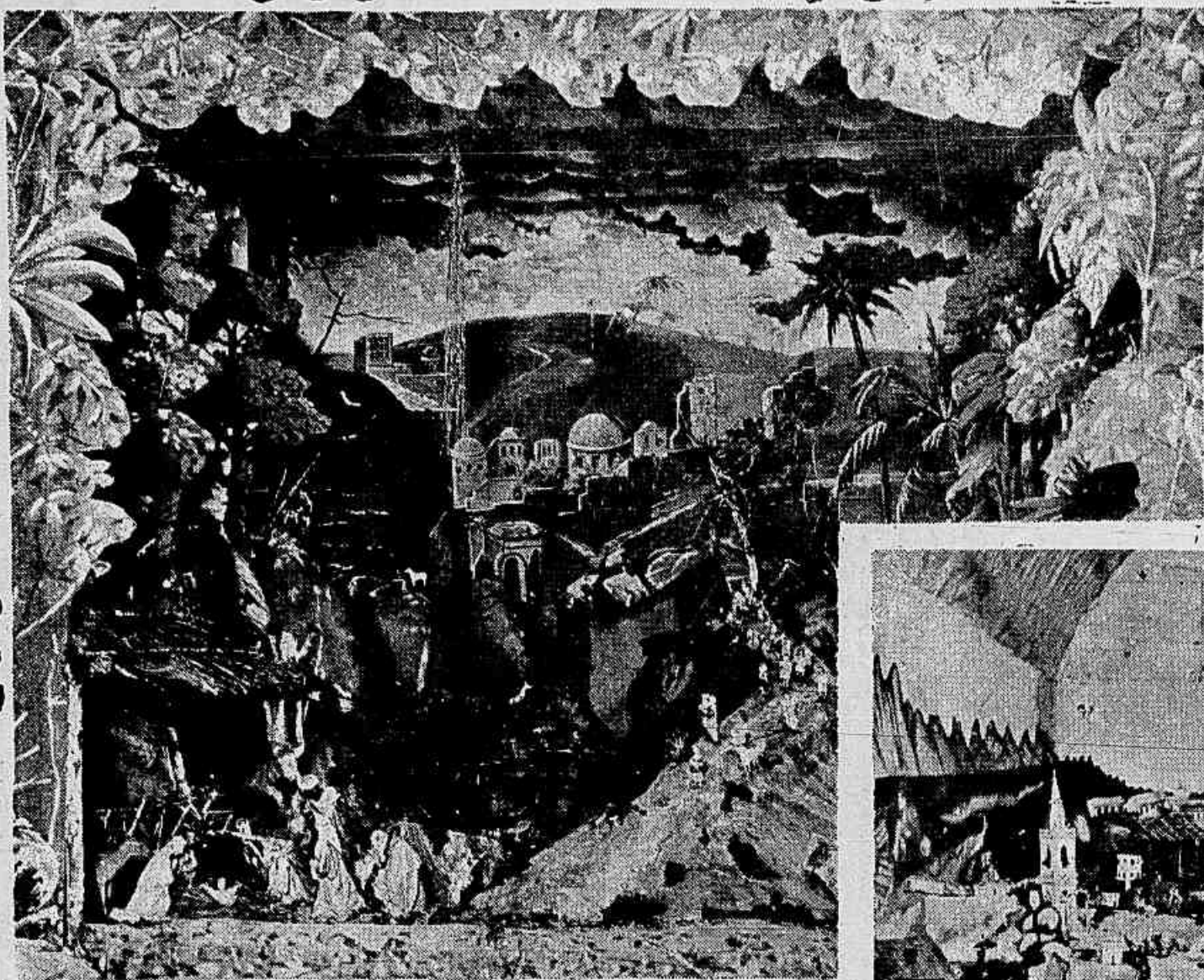
Presepe armado no Jardim da Infancia, no Parque da Praça da Republica — Arvore do Natal, armada no Jardim da Infancia pelo Sr. Dr. Moncorvo Filho e que tanto deliciou as criancinhas pobres, que em grande numero alli compareceram.

A datar desse momento, quando um discipulo lhe mostrava um mão estudo: — *Oh! Chicque não faria esse borrão.*

Mas tambem se o estudo era bom, o mestre dizia logo com uma

accentuação melancolica: *Realmente isto é Chicque!*

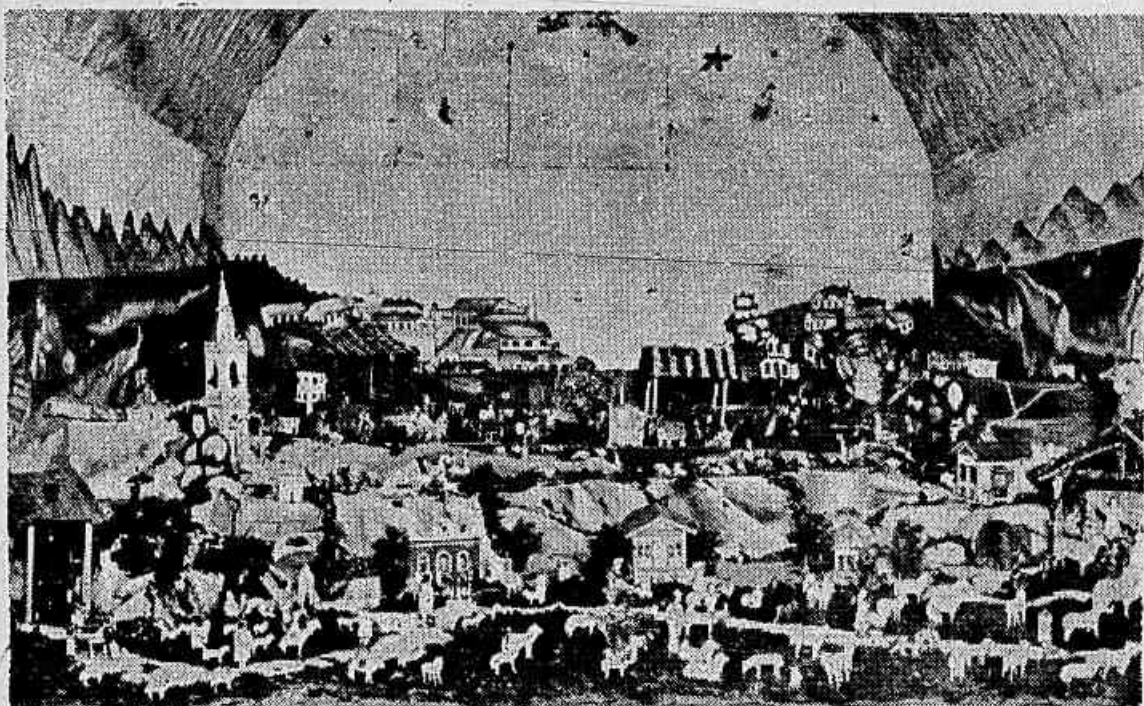
Os discipulos acabaram por adoptar e até por generalizar a expressão do mestre: *E' Chicque ou não é Chicque*, diziam elles para



formular um elogio ou uma critica.

Depois do atelier de David, a palavra tomou o vôo e passou para os logares publicos e cafés; alcançou a rua e entrou na conversação commum.

De caminho applicavam-lhe a regra da suppressão do *que*: perdera a cauda e metamorphoseara-se simplesmente em *chic*, fôrma definitiva sob a qual não tardou a tornar-se um dos vocabulos populares da lingua franceza.



Dous aspectos do presepe armado na residencia do Revdmo. Padre Emiliano Mary, em sua residencia á rua Gemes Braga n. 56, no Andarahy.



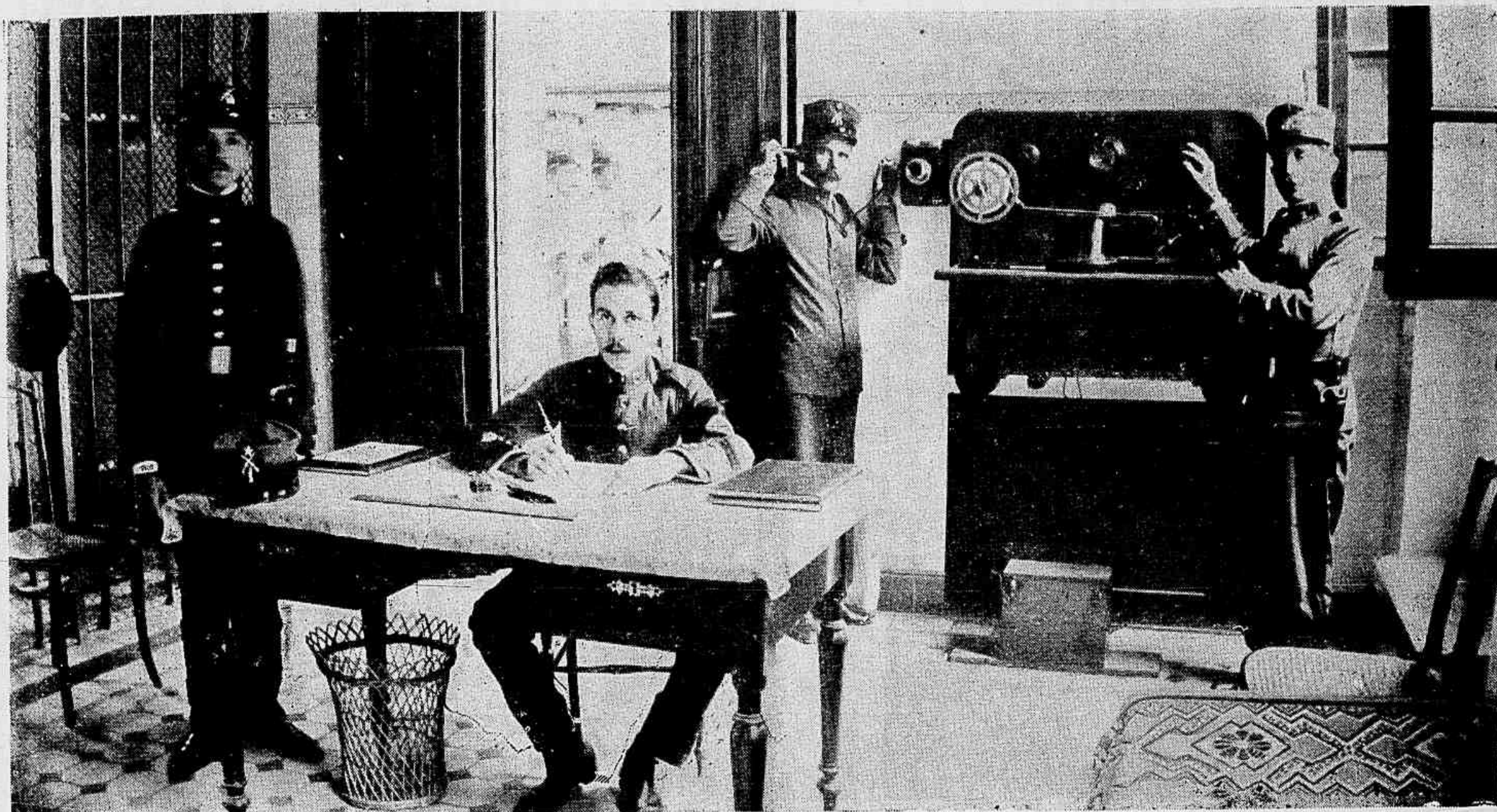
Directoria do Gremio Recreativo Infantil de S. José, em cuja séde foi armado um presepe. Grupo de Reis Magos — Grupo de Pastorinhas



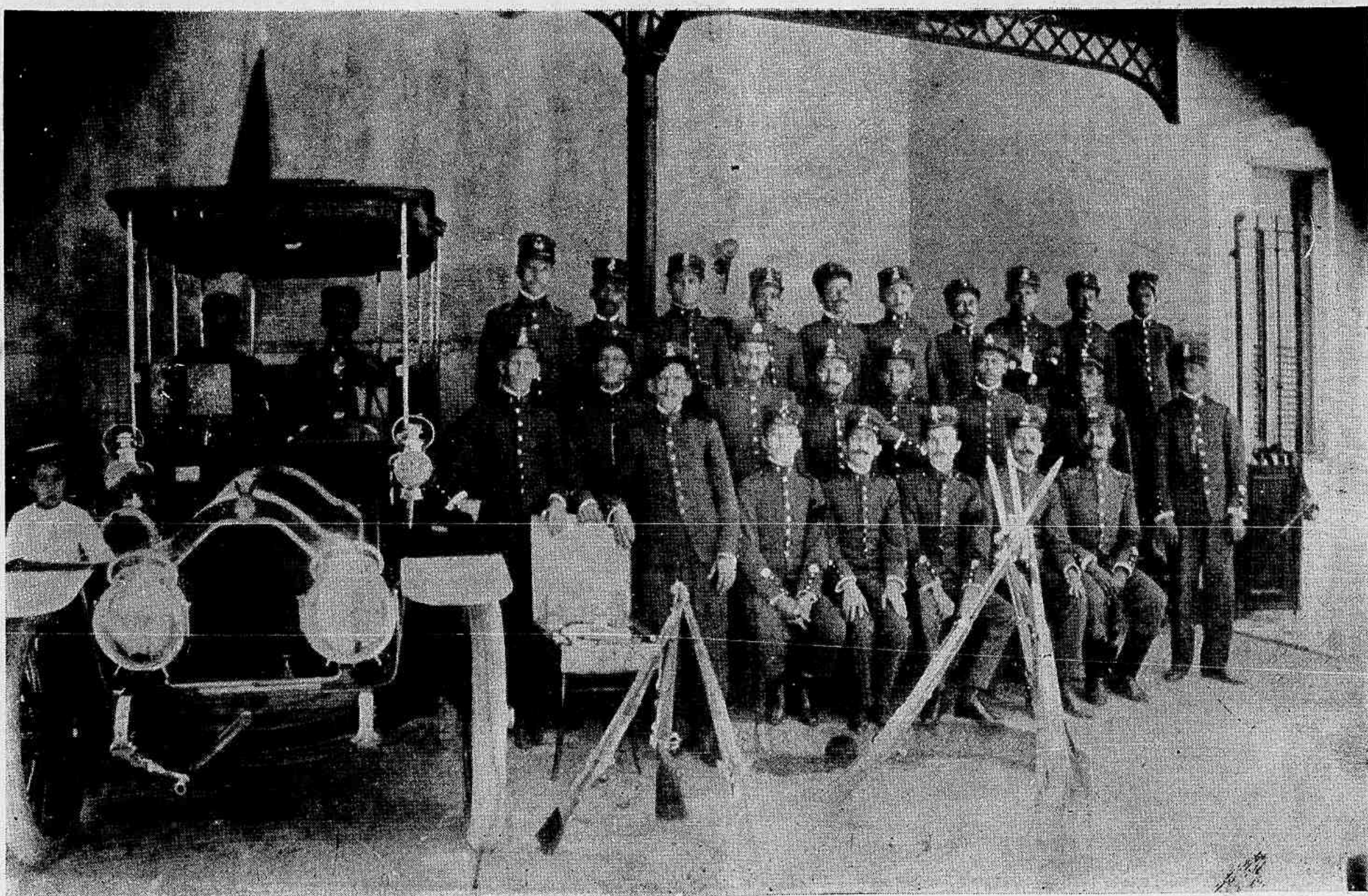
Póde ser... e póde não ser.

Mas, em summa, sempre é mais accetavel esta ethmologia que a da palavra *requin*, estabelecida pelo proprio Littré. A ethmologia lo *requin* (tubarão) segundo Littré, seria *Requiem*, pelo motivo simples de que a todo o desgraçado que cahia na dentadura desse voraz habitante dos mares bem se podia rezar um Padre Nosso por alma ou entoar-lhe um *requiem*...

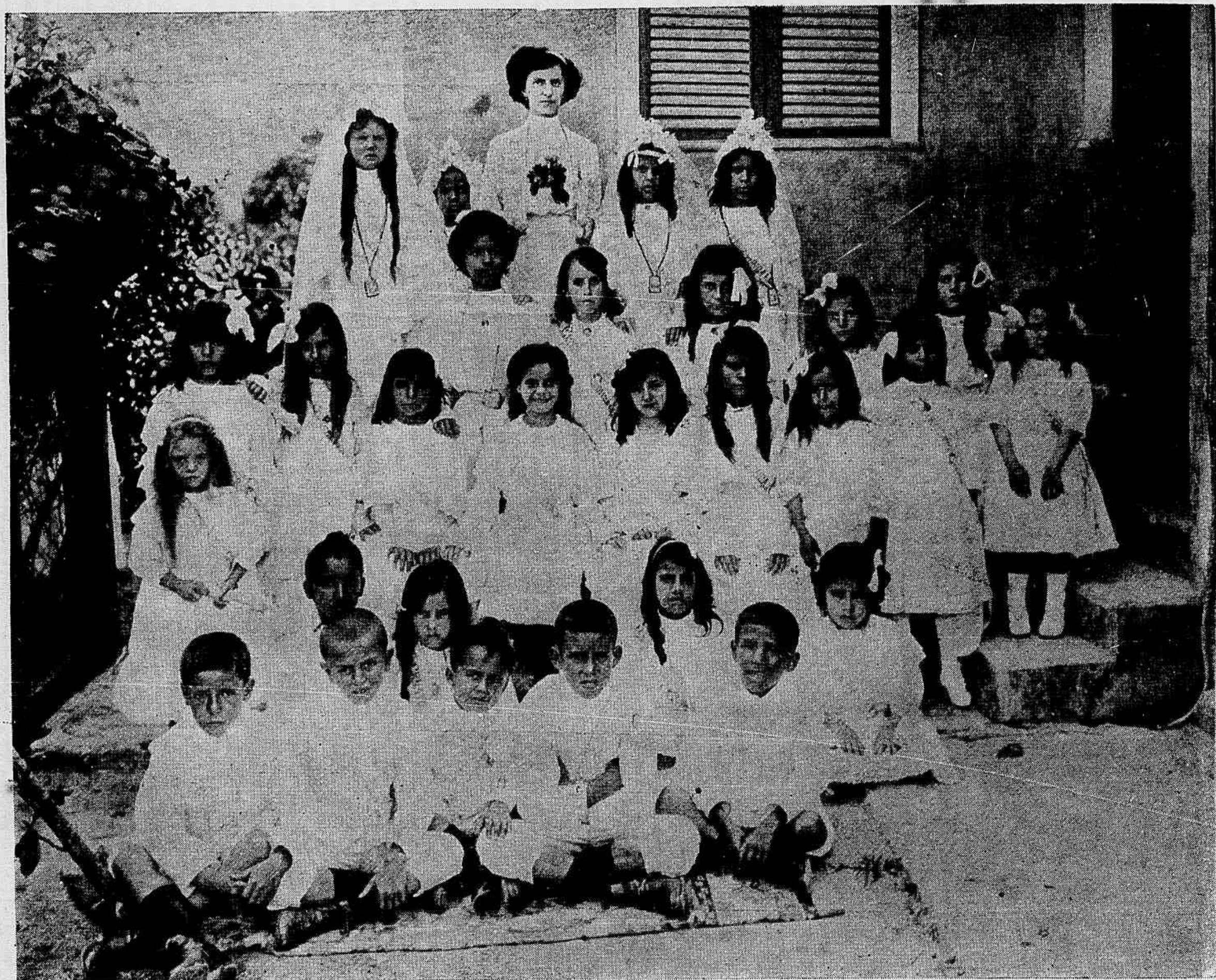
4. POSTO DE SOCCORROS POLICIAES



2º sargento Joaquim Bento da Cunha, commandante do Posto, cabo de esquadra, José Gomes Mendes, auxiliar do commandante, os cabos de esquadra José Barreto de Mello e José Aureliano Alves



O pessoal que faz parte do destacamento do 4º Posto de Soccorros Policiaes



Grupo de alumnos e alumnas do Externato Gonçalves, tirado após a festa da distribuição de premios realisada no dia 26 do mez ultimo. No ultimo plano vê-se a senhorita Julieta Gonçalves, Directora

A' Inspectoria de Mattas

O professor, depois de uma grande reprimenda a um petiz, pergunta-lhe de subito:

— Quem foi que fez o céu ?
O pequeno ainda com as lagrimas nos olhos:
— Não fui eu, Sr. Martins ?

Pensar muito não quer dizer pensar bem.



Dizem que os páos-brasil não crescem ; em compensação os páos-d'agua augmentam dia a dia.

CHRONICA ELEGANTE

A idade media, epoca heroica e romantica, nunca foi tão enaltecida como actualmente. Os guerreiros iam para os campos de batalha vestidos em armaduras scintillantes; os trovadores entoavam suas canções de amor envolvidos em sumptuosos trajos. Hoje o sexo feminino glorifica suas façanhas, lê

de ser descripta. O vestido é em setim cinzento couraça, um matiz que tão bem faz recordar o ferro das armaduras dos guerreiros da idade media. A saia de baixo é igualmente em setim, o corte de uma simplicidade encantadora e a cauda mede um metro e cinquenta centímetros. A *polonaise* propriamente dita, em *chiffon*, também cinzento, compõe-se de uma blusa

plidão na parte inferior e, em alguns modelos esta cahida de pregas fica um pouco occulta: uma fita collocada sob o tecido, abaixo dos joelhos, servirá para prender os franzidos discretamente. Em outros modelos, a fita fica visivel, porém coberta de bordados, setim ou seda; sempre esta fantasia deve ser sobria, porque se tornará um ornamento de máo gosto, se fôr composta por uma guarnição volumosa.

Antes de terminarmos esta chronica vamos fallar um pouco dos novos chapéus.

A principio parecia que as modistas tendiam seguir um caminho errado, para antithese da esthetica, mas... felizmente, as obras primas que acabam de surgir, voltam para o dominio da arte. Suas formas são inspiradas nas formas do grande seculo: vemos bicornes, tricornes, de *quatro pontas*, um pouco parecidos com os que foram usados desde Luiz XIII até Luiz XVI.

As grandes modistas parisienses andam em excursão actualmente.



Sortie de bal e vestidos para senhoritas

seus feitos de guerra... veste-se pouco mais ou menos a semelhança delles. A idade media foi sem duvida a época dos ricos bordados e o reino da moda actual também o é.

Copiam, hoje a arte dos tempos passados, a pesada bordadura, scintillante, incandescente, magnifica, triumphal.

Os mestres da costura discutem com grande interesse o assumpto *chiffon* e o curso perpetuo da novidade, do inedito, conduziu os artistas da *rue de la Paix* para um estylo deveras artistico e elegante. Surge o vestido *polonaise*, ao qual todas as chronistas auguram uma série de triumphos.

A casa Lafférière acaba de apresentar uma *toilette polonaise* digna

e de uma saia fechada do lado esquerdo, na frente, a semelhança dos vestuários dos moujiks. Esta tunica é quasi inteiramente coberta de galão com cabochões e estes cabochons de aço estão tão perto uns dos outros que se fica admirado vendo o *chiffon* supportar tamanho peso. O decote embelleza de uma forma graciosa o pescoço, deixando apparecer uma pequena golla redondada.

Apezar das predições de algumas chronistas, a saia *drapé* continuará a triumphar. Naturalmente, o desejo, o entusiasmo, a exaggeração do primeiro momento, já lá se foram, e a *draperie* tornou-se mais razoavel, mais artistica. A saia continua a conservar a mesma am-

saltando de um *sleeping-car* a outro, indo de museu a museu, pesquisando com ardor, com uma sagacidade digna de archeologo, seus thesouros. Os Gainsboroughs, os Reynolds, os Bouchers, os Davids, os Rembrandts, etc., etc., nunca foram tão attentamente examinados.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Novos costumes para senhoritas e meninas — 1º Para ir ao collegio, as meninas devem usar costumes simples de estylo e de guarnição. Um vestuario nesta ordem de idéas é o modelo que apresentamos hoje. E' um costume de estylo se-



companhia americana creada com o proposito de explorar a invenção dos irmãos Wright, com um capital de 6.300.000 francos.

Tem por director um dos dous irmãos, e o Conselho de Administração conta financeiros bem conhecidos, como o Sr. Cornelius Vanderbilt, Howard Goul, Augusto Belmont.

A companhia vae crear uma primeira usina em Dayton (Ohio).

Pensa-se que poderá desde o dia 1º de Maio fornecer uma quantidade sufficiente de aeroplanos. Ao mesmo tempo crea um vasto aerodromo na Florida, onde os com-



Novos costumes para senhoritas e meninas

mi-Princeza com blusa e collarinho a marinheiro. 2º Este modelo é um costume encantador para meninas e senhoritas. E' uma especie de vestido-jaqueta, semi-justo, que se compõe na parte inferior de sete pannos, alongados por meio de um fólho *plissé* collocado nas bordas inferiores direitas. Este costume é abotoado e termina ou pela golla de official ou pelo collarinho a marinheiro. 3º Este vestido é feito com blusa russa, tão em moda actualmente para senhoritas e senhoras de baixa estatura. As mangas podem ser feitas com uma ou duas costuras ou tambem em tres quartos.

Sortie de bal e vestidos para senhoritas — 1º Este vestido pôde ser usado em todas as circumstancias da vida. E' um modelo verdadeiramente chic, para senhoras de baixa estatura e senhoritas. 2º Este nosso modelo é uma evocação do estylo dos costumes da idade média. E' um vestido de seis pannos, terminando em baixo por um fólho *plissé* de bordas direitas. 3º Nestes ultimos tempos têm dado grande

importancia os *sorties de bal*—, de theatros, *soirées*, para meninas, isto é justo, porque são de grande utilidade. As senhoritas tambem devem possuil-os. Apesar de sua simplicidade, imprimem uma graça adoravel. Sua confecção não apresenta difficuldade alguma, por isso as mamãs economicas não os desprezarão certamente.

O modelo que apresentamos hoje é o prototypo da simplicidade e do bom gosto.

—)o(—

— Afinal este Dr. Cook descobriu o polo Norte, ou inventou uma grandissima peta?

— Pouco importa! Se descobriu, fez um notavel descobrimento; se o inventou, foi um famoso invento...

—)o(—

A exploração industrial dos aeroplanos

Eis as informações circumstanciadas sobre a fundação de uma

pradores de uma machina poderão fazer a aprendizagem.

Propõe-se tambem crear linhas de aeroplanos para o transporte de passageiros nas regiões montanhosas desprovidas de boas estradas para a viação a rodagem ou por automovel.

Estes passageiros serão transportados em aeroplanos da estação de caminho de ferro a mais proxima até o campo industrial de destinação.

—)o(—

JA' NÃO HA CRIANÇAS

— Se fôres bom rapaz, Alfredo, mando-te vir de França um irmãozinho!

— Ora, tambem o papá o manda vir da mesma maneira, se eu fôr máo!...

—)o(—

— Você é um malcreado! Nup Aquelle que renegou a sua patria natal não pôde ser patriota leal e sincero da alheia e adoptiva.

Marquez de Maricá.



Grupo de Guardas da Alfandega de Paranaguá

O "record" da velocidade entre os couraçados

O novo couraçado inglês do tipo *Dreadnought* e *Vanguard* provou durante os seus ultimos ensaios, que era o mais rapido dos couraçados existentes.

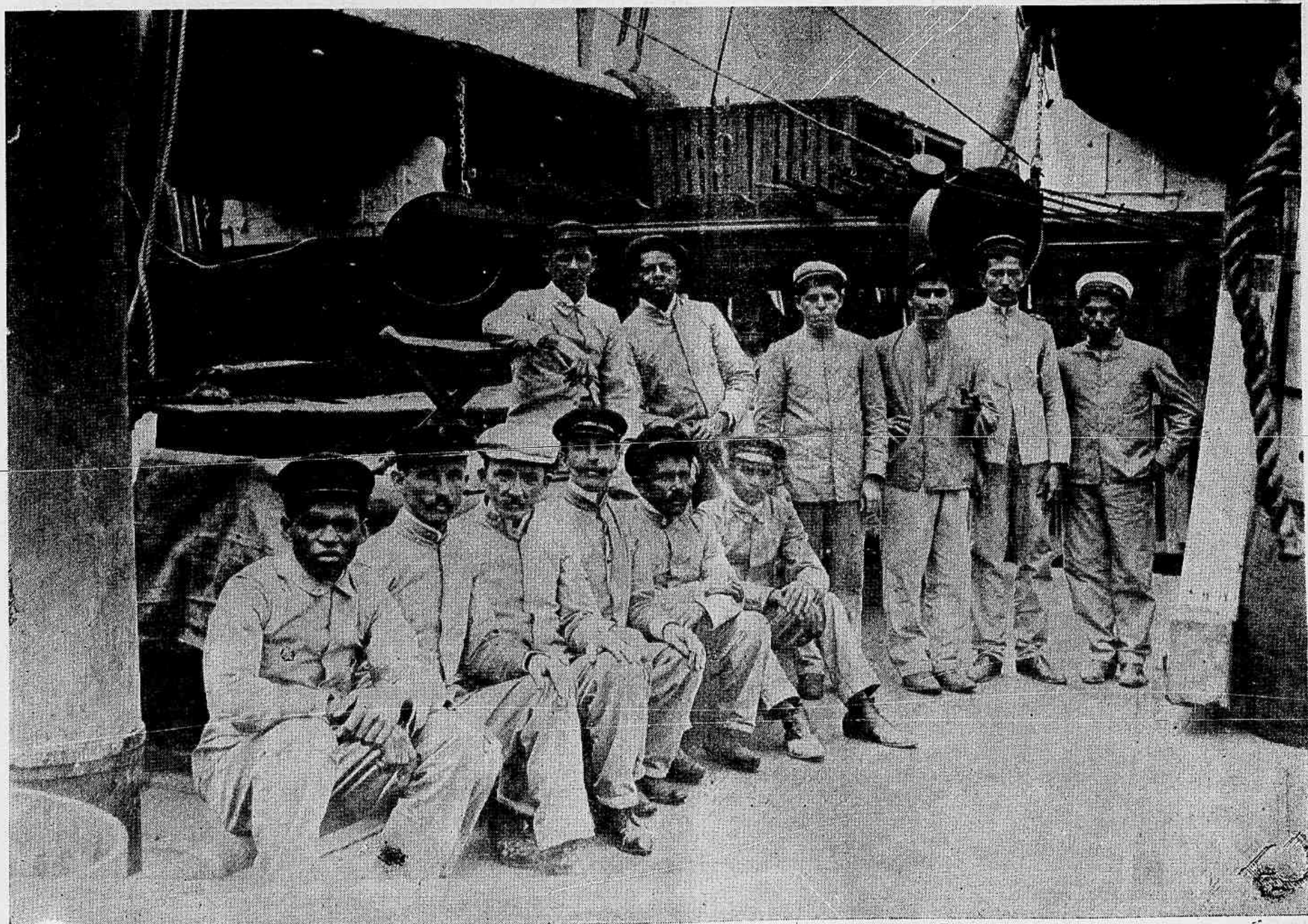
A 25 de Novembro sahiu do raio

de Plymouth para experiencias de velocidade durante oito horas, e até a volta manteve-se constantemente na velocidade de 22,4 nós, seja um excesso de 1,4 nó sobre as condições impostas pelo almirantado aos constructores, Srs. Vickers, Sons and Maxim.

Segundo a edição parisiense do *Daily Mail*, da qual tomamos estas cifras, esta velocidade constante

foi obtida com 1.999 HP de menos do que a força motriz nominal.

Lembremos que o primeiro *Dreadnought* dera nas suas experiencias 21,25 nós. O mais rapido navio da mesma classe, antes da terminação do *Vanguard* (lançado em Fevereiro deste anno), era o *Bellerophon*, que fornecera 21,9 nós durante as suas experiencias de 8 horas.



Estados Unidos da America do Norte. — Lloyd Brasileiro — Pessoal da camara do vapor *Goyaz*, ancorado no porto de New-York

VASSOURAS — E. DO RIO



Grupo de alumnos, professores e directora, D. Antonina Pessoa de Mello, da Escola Mixta, Rio Bonito, tirado após o festival da distribuição de premios, realizado nos dias 9 e 10 de Dezembro proximo passado.



MAIS UMA AMEAÇA!

Brasil—Elles dizem isto porque ainda não descobriram que eu para pallito sou muito grosso !

Londres 8 (D)—O "Leeds Mercury" diz que as chancelarias europeas sabem que a Allemanha esta se preparando para ter um grande poder naval, não contra a Inglaterra, como se supõe, mas para impossibilitar os Estados Unidos de se opporem a que ella se apodere do Brasil, de cujos fertes territorios precisa para a sua crescente população.

GEOGRAPHIA BARATA



— Aqui ha lagôas ?
— Não senhor. Isso é no Norte.

A VALSA DERRETIDA



Prazeres do verão carioca

RIBALTAS

Theatro Municipal. — Continua por um fio a realização das mil e uma noites arabicas que o contrato promette, com e sem ella, a parte dramatica nacional.

Theatro Lyrico. — Continua o successo dos canarios pendurados na janella do lado.

Theatro S. Pedro. — Está de cara lavada; dizem que vae inaugurar uma temporada de cinema por sessões, a cinco tostões a cadeira.

Theatro Carlos Gomes. — Aluga-se.

Theatro Lucinda. — Que é del-le ?

Theatro Phenix. — Vende-se o terreno.

Theatro S. José. — Cinema rebarbativo.

Theatro Recreio. — Os *Mysterios de Londres* ou a *Policia Negra* alcançaram ruidoso successo. Scenas empolgantes, lances dramaticos de mão cheia, enredo emocionante, a peça tem de tudo e está bem defendida; Lucilia Peres e Ramos têm duas optimas interpretações. Preparam, a seguir, a *Dama das Camélias* e encommendaram o preparo de um drama extrahido do celebre romance *Nick Carter*, ao nosso companheiro Raul Pederneiras.

Theatro Apollo. — Depois da reprise da *Capital Federal*, interpretada pelos artistas que crearam os papeis na primitiva, dão o *vau-deville* de genero livre *Mil Adulteros*, que apresenta a novidade das projecções cinematographicas. A seguir, o *Rio Nu'*, a celebre peça de Moreira Sampaio, que tanto successo alcançou na primeira época.

Palace Theatre. — Estréa da companhia de Operetas italiana Lahoz. Diremos algo quando mandarem para cá a cadeira.

Varias notas. — Continua agradando em Bello Horizonte a com-



Cardeal Satolli, ultimamente fallecido em Roma

panhia Adelaide Coutinho, dirigida pelo actor João Barbosa.

A Companhia Francisco Santos

foi para o interior, a percorrer as cidades provincianas.

João Senna.

Preparativos



— Que ? O senhor, um homem sensato, sisudo, bem procedido, pensa em orgia pelo Carnaval ? !

— E' que a vida está por dias, o tal cometa vae liquidar tudo e eu quero aproveitar esse restinho...



— E se nos fantasiássemos ?

— Boa idéa. Vou sahir de automovel.

— Eu talvez saia de balão.

— Saia de balão está fóra de móda, saia antes *sans dessous*.



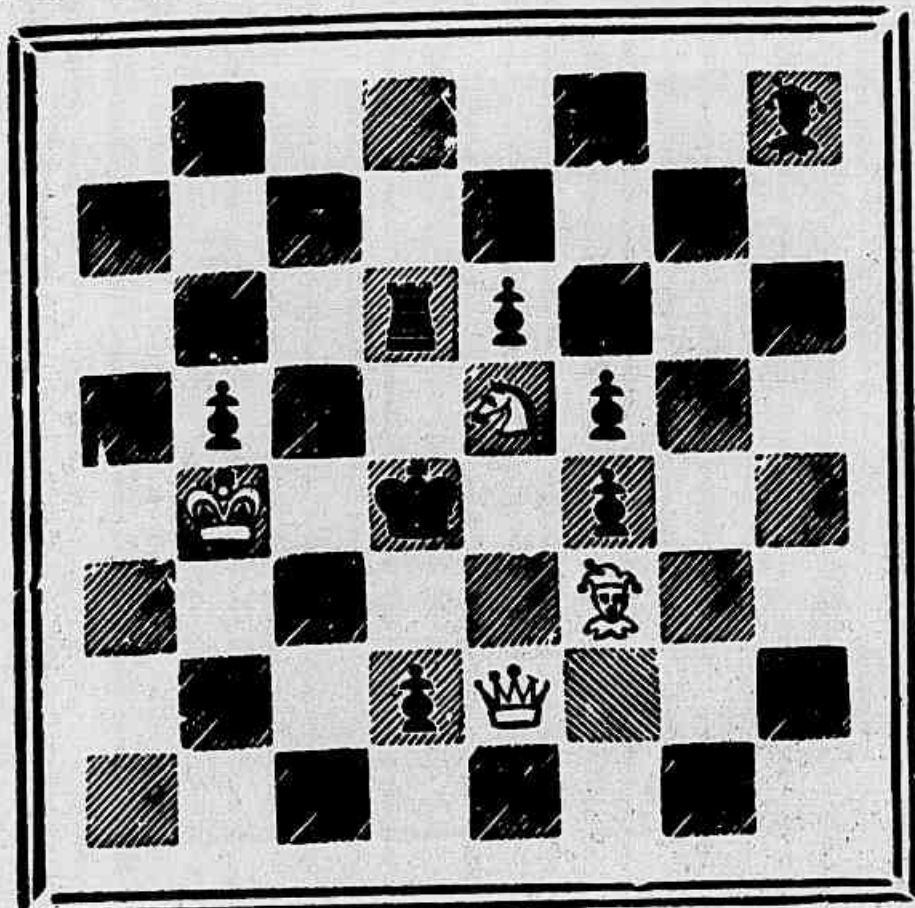
— Se as eleições viessem no Carnaval, que arranjo e que pechincha !

— Porque ?

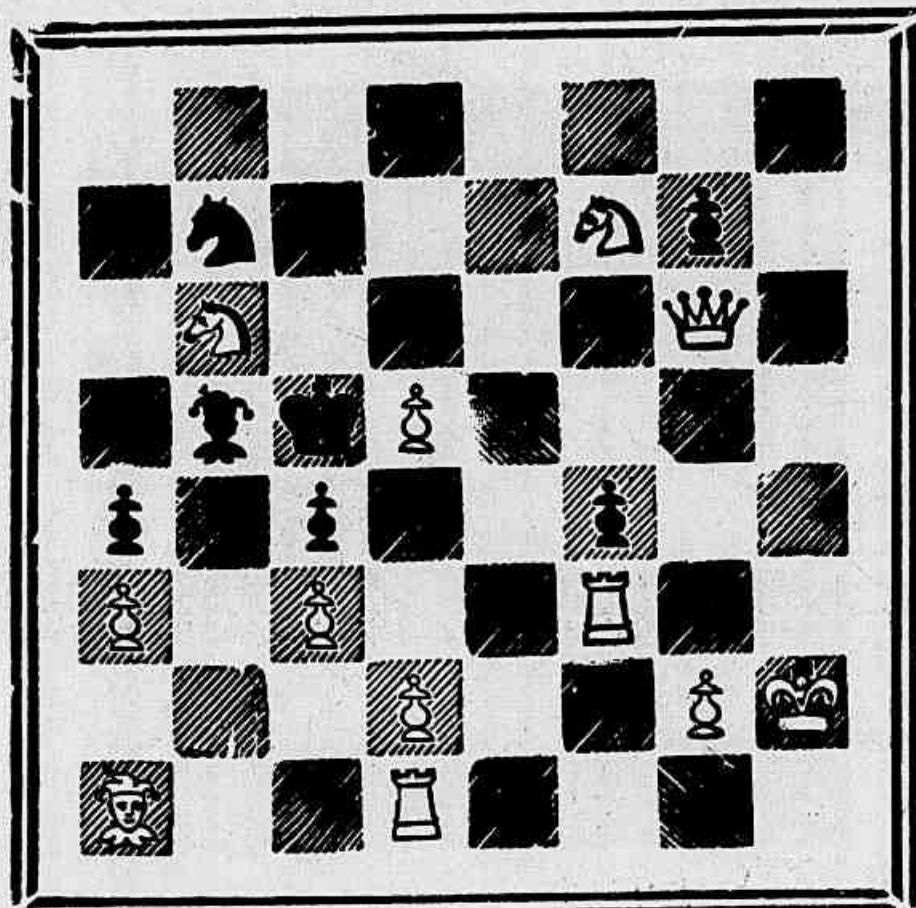
— Porque podia fazer todo o saragaço sem ser conhecido...

XADREZ

PROBLEMA N. 810 — F. Gamage.

Pretas — R 5 D—T 3 D—B 1 T R—P 4 C R—5 C R, 3 R,
7 D e 4 C D—(8 peças.)Branças — R 4 C D—D 2 R—B 3 B R—C 5 R—(4 peças.
Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 811—F. Healley.

Pretas — R 4 B D—B 4 C D—C 2 C D—P 2 C R—5 B R—
5 B D e 5 T D.—(7 peças.)Branças — R 2 T R—D 6 C R—T 1 D—3 B R—B 1 T D—
C 7 B R—6 C D—P 2 C R—2 D—5 D—3 B D—3 T B—(12
peças.)—Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 802 — Mendes de Moraes Filho.

1 C 4 B R (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 803 — F. Reis.

1 D 3 C (Inicial) 6 variantes.

Resolvidos pelos Srs: Omega, V. N., Tamandaré, Julio
Barreiros, João Chess Muzio, Caissano, D'Albret, Petronio,
Selin Habad, Smart, (Friburgo), Curioso, Zut, Amilcar(Juiz de Fóra), Boos (Recife) A. de Oliveira, S. de Castro,
M. Salema, J. Bolton e Fox.

En passant

O match disputado recentemente entre o Dr. Lasker e
Janowski terminou com o resultado de Dr. Lasker 7
Janowski 1 e empatadas 2 partidas.A victoria do actual campeão do mundo sobre o cam-
peão da França foi de certo um facto esperado, entretanto
o exame das partidas jogadas nessa grande prova demon-
stra que Janowski é incontestavelmente um dos mais pos-
santes mestres do jogo de xadrez e que mais resistencia
tem offerecido ao incomparavel campeão com que acaba de
se medir.Damos a seguir a segunda partida desse match jo-
gado a 21 de Outubro de 1909.

Partida n. 324—Dos quatro cavalleiros

Branças (Janowski.)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 C 3 B
4 B 5 C
5 Roque
6 P 3 D
7 B 5 C
8 P × B
9 B 4 B D
10 G 4 T
11 B × C (4 B)
12 C 3 B
13 P 3 T R
14 T 1 C
15 D 2 D
16 P × B
17 R 2 T
18 T 1 C
19 P 4 D
20 T 5 C D
21 T D 5 C
22 T D 4 C
23 B 3 D
24 P 4 B
25 P 3 B
26 B 1 B
27 T D 2 C
28 B 3 D
29 T 1 T R
30 B 2 R
31 P B × P
32 T 3 C
33 Abandonam.

Pretas (Lasker.)

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
B 5 C
Roque
P 3 D
B × C
C 2 R
C 3 C
C 5 B
P × B
B 5 C
B 4 T
P 3 C D
B × C
C 4 T
D 3 B
T D 1 R
R 1 T
D 3 T
P 3 B R
P 3 C
T 2 R
C 2 C
C 3 R
P 4 B R
T 3 B
P 4 C R
P 5 C
C 4 C
P 6 B
P × B

Dr. Lasker na America do Sul

Segundo noticia o *British Chess Magazine* de Dezem-
bro, mediante contrato firmado em Paris com o Sr. José
Perez Mendonza, presidente do Club de Xadrez Argentino,
o Dr. Lasker irá em Maio proximo a Buenos Aires, por
ocasião do centenário da independencia daquelle nação.Esse acontecimento é mais um successo importante
alcançado pelos amadores de xadrez de Buenos Aires, ca-
pital onde actualmente é cultivado com muito interesse esse
nobilissimo passa-tempo. O mesmo numero do *British
Chess Magazine* publica o resultado do torneio ultima-
mente realizado naquelle club, do qual sahio vencedor o
Sr. Alejandro Mou. O Sr. B. H. Villegas, que perdeu o
torneio por um ponto, desafiou o primeiro para um match
de 8 partidas, não sendo contadas as empatadas; não sabe-
mos ainda o resultado desse encontro.

Helbas

BRINDE DO
CINEMA EXCELSIOR

271 RUA DO CATTETE 271

Aos amiguinhos do "João Paulino"

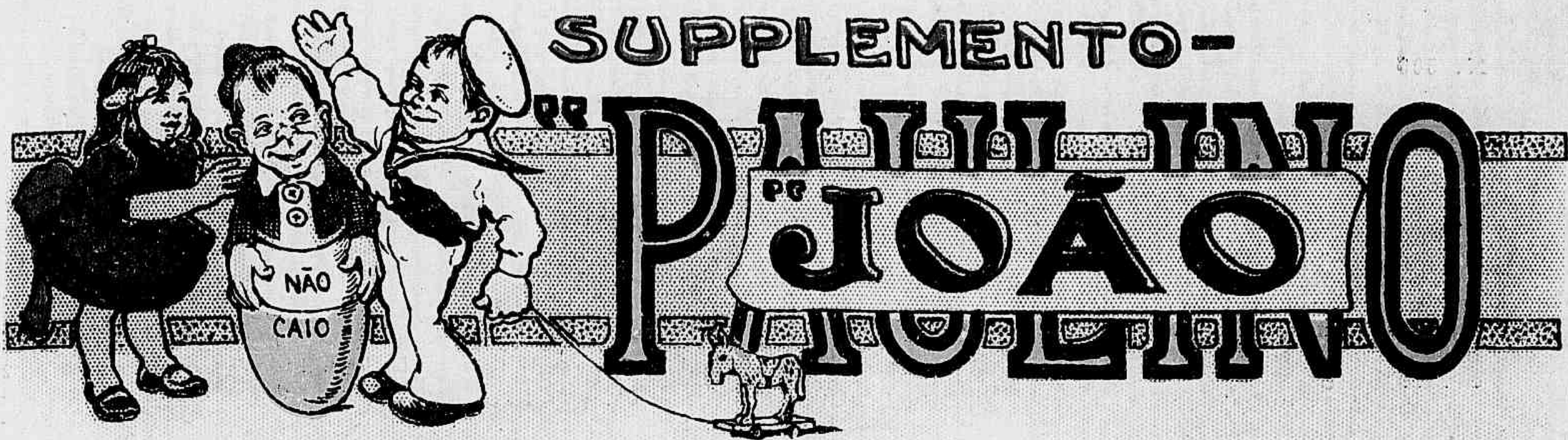
Este bilhete dá ingresso gratuito
aos amiguinhos, que não tiverem
mais de 12 annos, leitores do *João
Paulino*; na *matinée* de Domingo,
23 do corrente.

TOURISTE



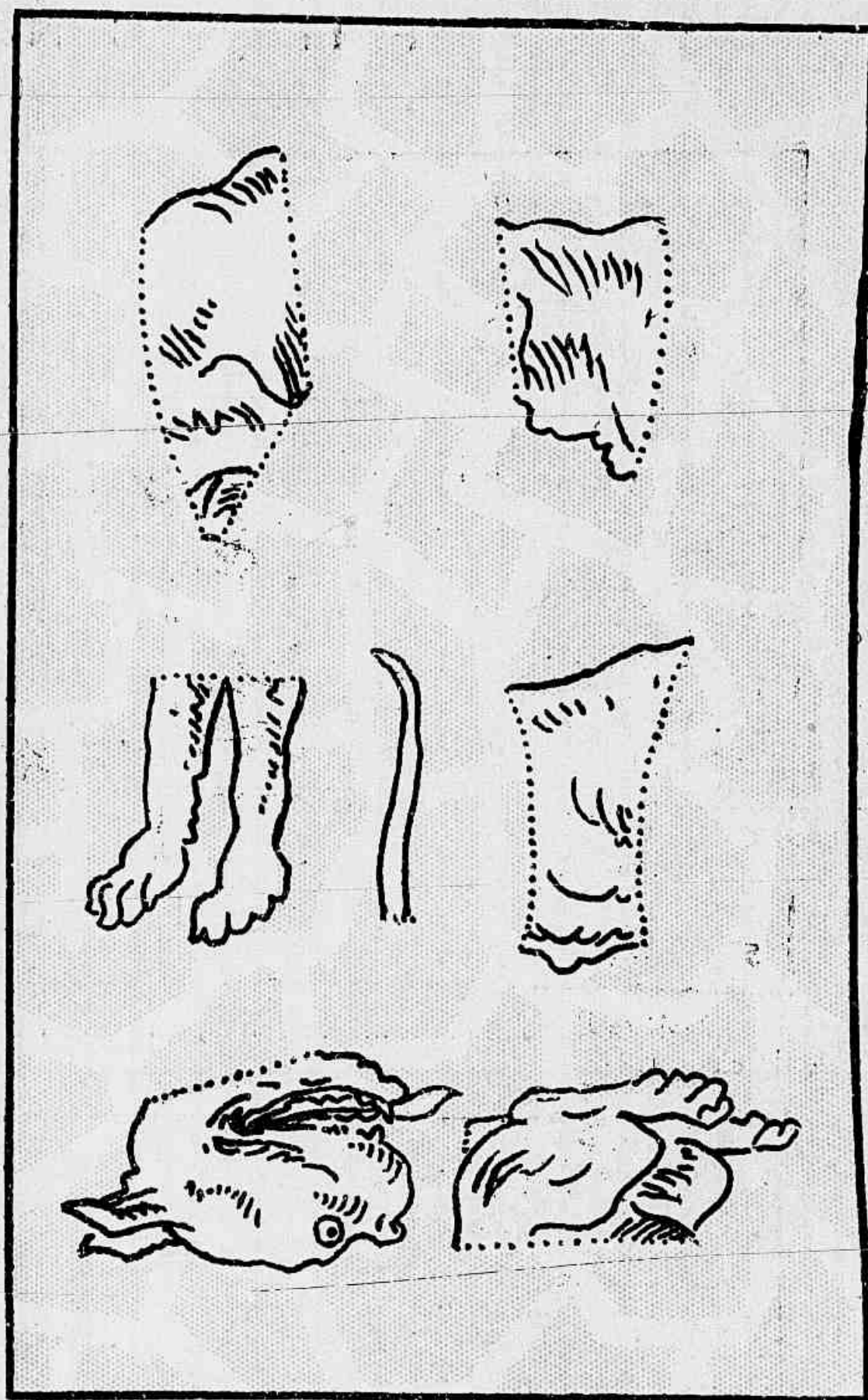
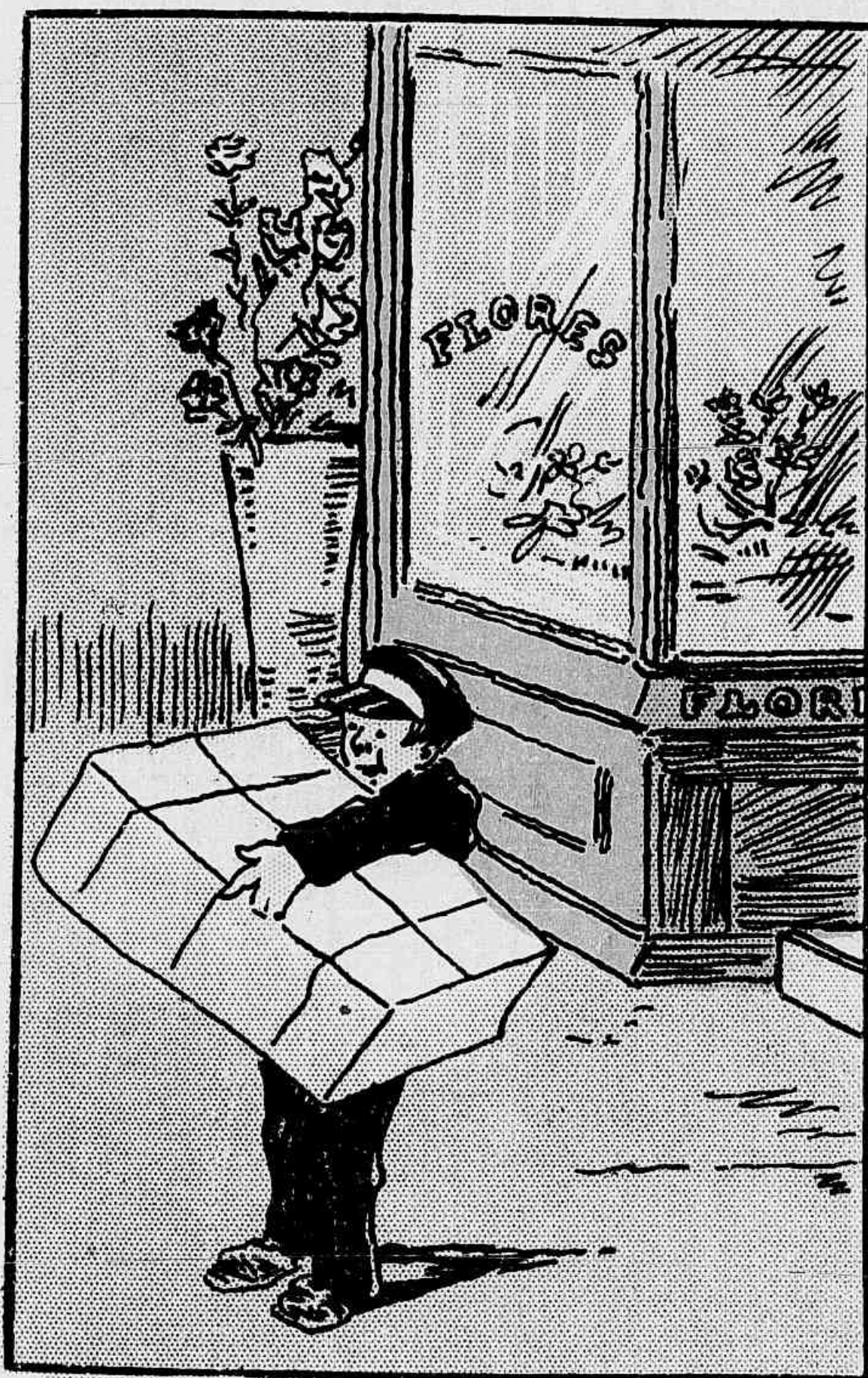
Ella — Diga-me: nas palmeiras do mangue ha sombra?

— Que o que, madama. Aquillo é o logar mais mal assombrado que nós temos.



Solução do 210º concurso

211º concurso—O AMIGO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 28 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 29 de Janeiro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Formar com os pedacinhos acima o nosso grande AMIGO.

Premios — Ao Primeiro : Um macaco em um carro tocando ZE' PEREIRA e retrato na galeria; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
211 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41º Concurso mensal
23 de Janeiro de 1910
4 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

209º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 209º Concurso Semanal realizado, sabbado 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, na presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns.110 e 112.

Coube o 1º premio ao n. 49 pertencente ao menino Ataulpho dos Santos Porto.

Do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 29 — João Ferreira da Cunha.

3º — N. 25 — Mario Pereira Pinto.

4º — N. 98 — Antonio Joaquim dos Santos.

5º — N. 153 — Esmeralda Mendes Alves.

6º — 189—Octavio Gratacos Andrau.

209º CONCURSO SEMANAL

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Waldemar Moreira Prado; 2 Nestor Gabriel de Oliveira; 3 Simplicio Francisco Barbosa; 4 Olivio Romano; 5 Stella Alves; 6 Rogério Nezi; 7 Alida Hartley; 8 David

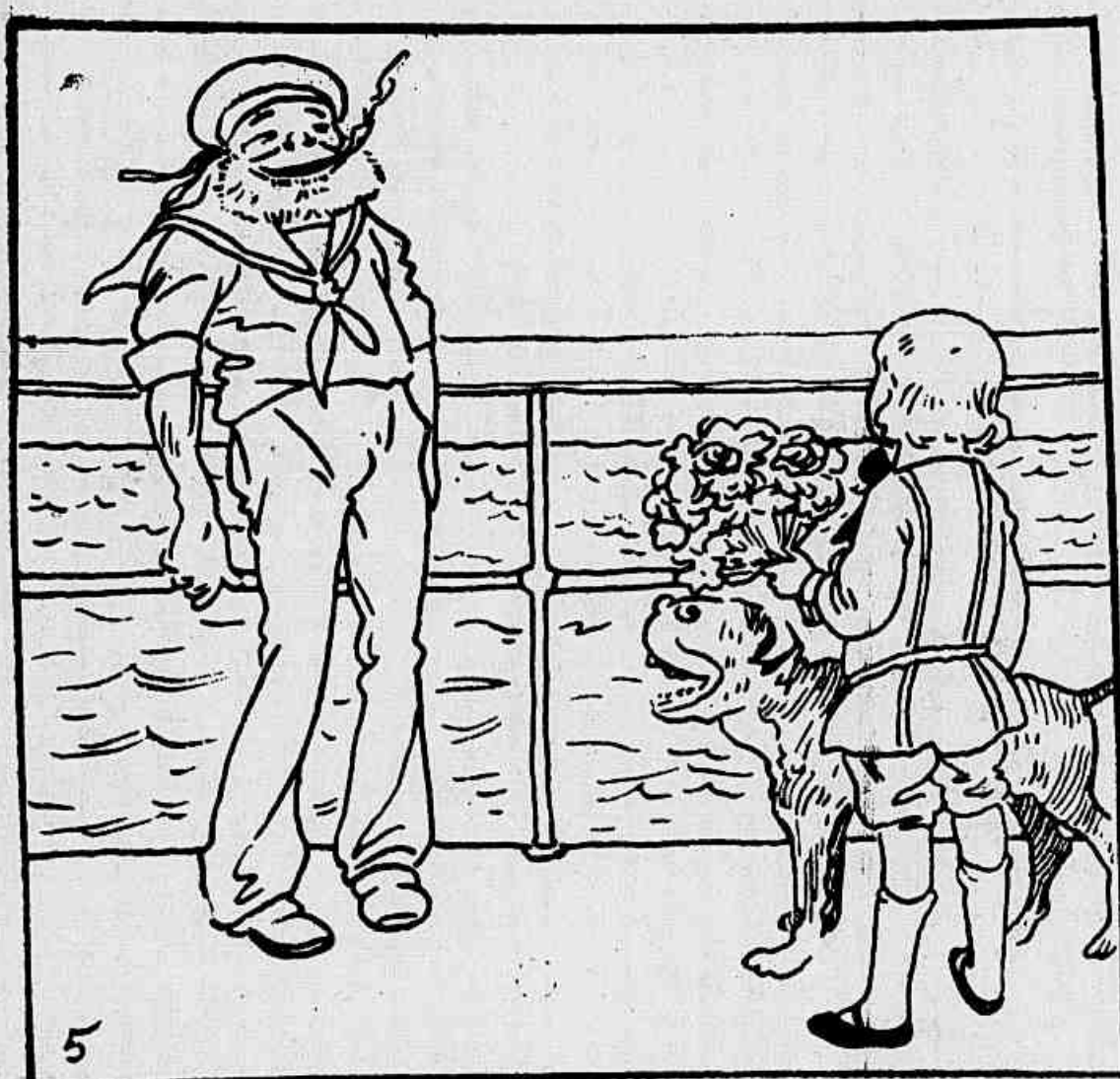
Coelho de Souza; 9 Fabio Antão de Medeiros Muniz; 10 Americo da Silva Monta.

11 Armando da Silva Monta; 12 Aurelio Fontes; 13 Braulio Fontes; 14 Aurelio Fontes; 15 João Brum Fontes; 16 Abel de Almeida Silva; 17 Carmino Seramarella; 18 Euri-pides de Oliveira; 19 José Ribeiro Alvarenga; 20 Antonio da Cruz.

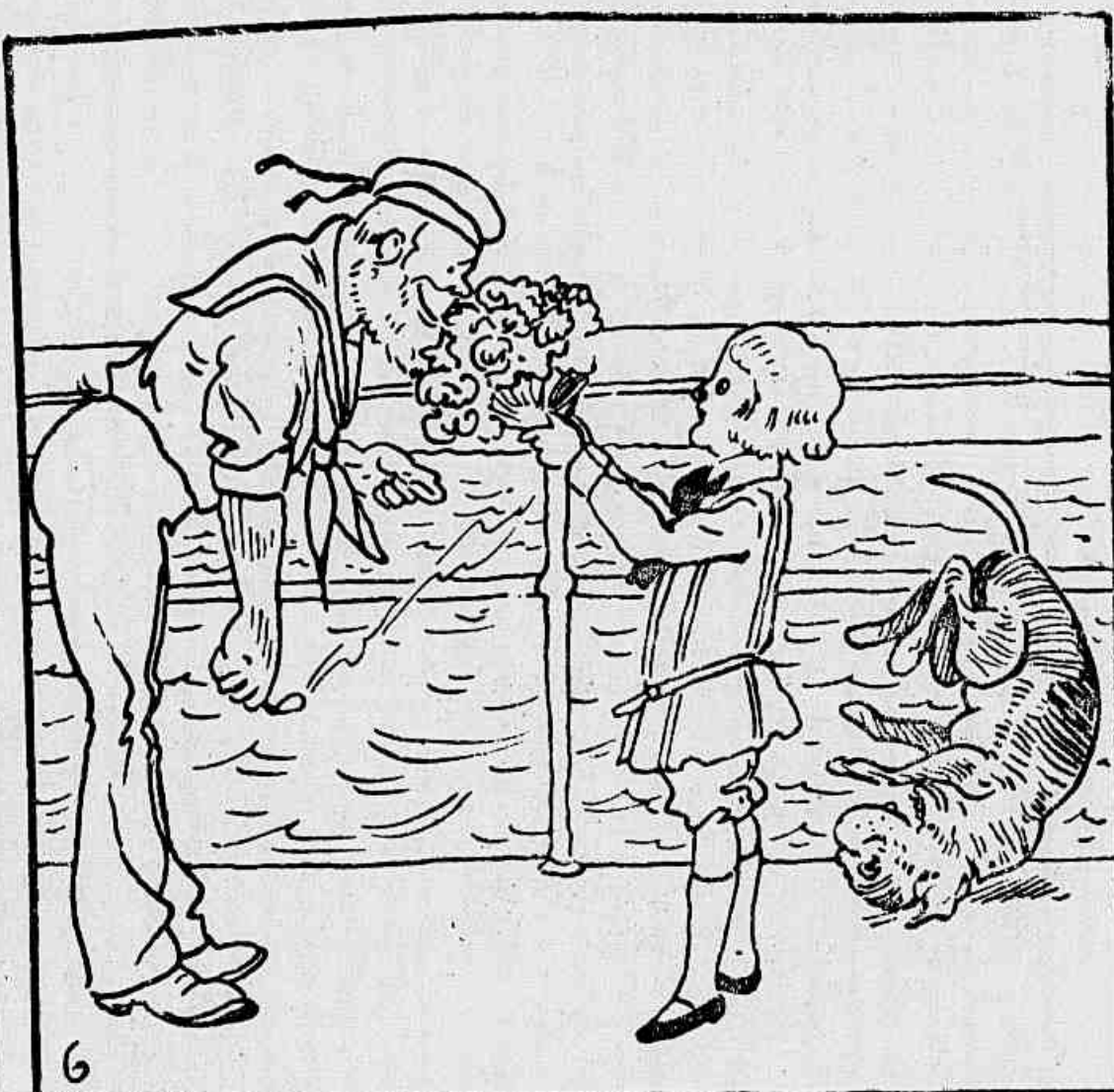
21 Reynaldo Pinto Soares; 22 Heitor de Pinho; 23 Saclez de Carvalho; 24 Dina Gonçalves de Souza; 25 Mario Pereira Pinto; 26 Celino Pereira; 27 Walchires José Alves; 28 Antonio de Almeida Peres; 29 João Ferreira da Cunha; 30 João Ferreira da Cunha.

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

(Conclusão)



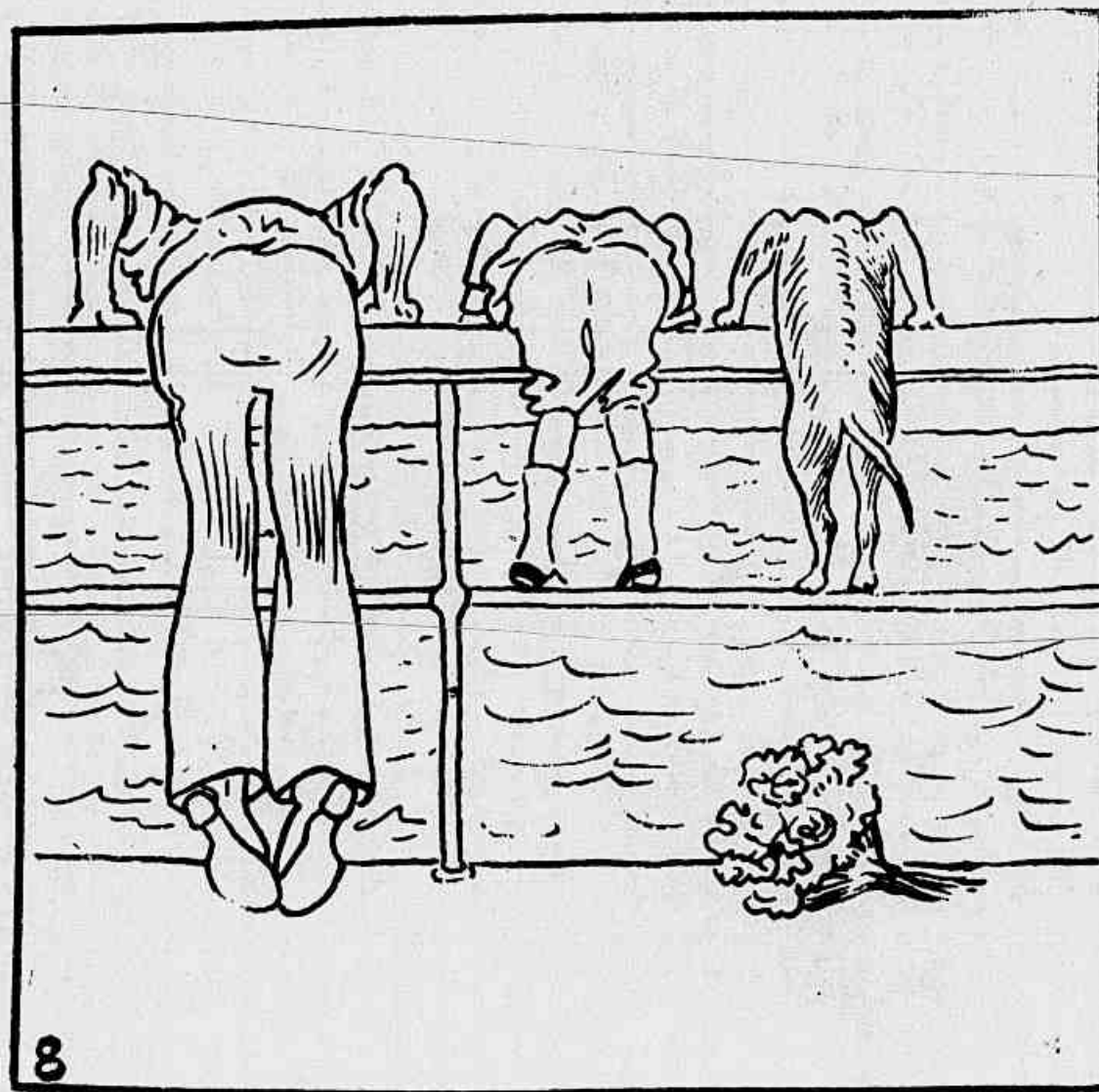
mostrou-lhe o lindo ramo de flôres, que o marinheiro quiz cheirar



logo metteu a tromba dentro das flôres cheirosas com tanta força que sacudiu o pó



e ficaram os tres atrapalhados com umas cocegas exquisitas no pandulho



deitando todos a carga ao mar. O Fefeca e o Tição tinham cahido na armadilha que prepararam.

31 Orlando Cezar de Oliveira; 32 Antonio de Souza; 33 Ernestino With; 34 Luiz Martins; 35 Arthur da Costa Leite; 36 José Soler; 37 Marcellino da Silva Gomes; 38 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 39 Emilia Pereira; 40 Mario Rocha Pinto.

41 Augusto da Silva Cabral; 42 Antonio da Fonseca Moreira; 43 Joaquim da Silva Santos; 44 Octavio da Silva Guimarães; 45 Anselmo Goulart; 46 Carlos Guimarães; 47 Zelia Dias Ferreira; 48 Antonio Dias Gonçalves; 49 Ataulpho dos Santos Porto; 50 Joaquim Dias.

51 Antonio Torres; 52 Carlos Bastos da Silva; 53 Antonio Guimarães; 54 Abilio da Silva Gomes; 55 Otilia Magalhães; 56 Alvaro Bastos; 57 Antonio Coutinho; 58 Xavier Brandão; 59 Mario Pimenta; 60 Orlando Antonio da Silva.

61 Desdemona de Carvalho; 62 Joaquim Silva; 63 Adelina Vieira; 64 Maria de Menezes; 65 Raul; 66 Zezé; 67 Izabel de Figueiredo; 68 Arabella Gonçalves de Souza; 69 Jayme da Silva; 70 Carlota da Silva.

JOÃO PAULINO

41º Grande Concurso Mensal

5 COUPONS DO MEZ DE JANEIRO:

1º Premio — Um lindo cachorrinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 10 de Fevereiro de 1910—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Janeiro corrente.

71 Maria Magalhães; 72 Antonio Santos da Silva; 73 Alberto Moreira dos Santos; 74 Joaquim Dias; 75 Nicolão da Silva Goulart; 76 Octaviano de Abreu; 77 Anselmo Monteiro; 78 José Dias Ferreira; 79 Augusto Guimarães; 80 Emilio Silva.

81 Mario de Oliveira Brandão; 82 Arthur Torteroli; 83 Octavio Torteroli; 84 Abilio R. Oliveira; 85 Izabel Parreira; 86 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 87 Anorelino Malheiros; 88 Nicacio da Silva Gomes; 89 Elvira Mafra; 90 Paulo Gaspar Carreiro.

91 Antoniquinho Bacellar; 92 Alberto Rodrigues dos Santos; 93 Waldemar de Souza Amador; 94 Otto de Figueiredo; 95 Pedro de Oliveira Mattos; 96 Oscar Machado; 97 Joaquim Valente; 98 Antonio Joaquim dos Santos; 99 Cotinha de Andrade Camargo; 100 Norival Pereira.

101 Luiz M. Vichon; 102 Helenita Saldanha Alcalá; 103 Luiz Vigier Filho; 104 José Pedro de Carvalho Filho; 105 Jair Carlos de Castro; 106 Odette da Costa Brito; 107 Ernani Lacerda; 108 Reginaldo Fernandes Netto; 109 Manuel J. Ferreira; 110 Pedro da Fonseca Porto.

111 Dormeval Gomes Duarte; 112 Prazildo Alves; 113 Henrique Ro-

drigues Pardo; 114 Laura Gomes; 115 Adherbal Carneiro Ribeiro; 116 Mercedes Lassance de Abreu; 117 Estevam Gonçalves da Silva; 118 Norma Dias Leal; 119 Filhina Dias Leal; 120 Maria do Carmo Dias Leal.

121 Delphim José de Moura; 122 Donguinha Dias Leal; 123 Carmen da Silva Moura; 124 Mary Dias Leal; 125 Desdemona Dias Brandão; 126 Carmita Dias Leal; 127 Adelina V. Guimarães; 128 Dudu Dias Leal; 129 Elvira da Conceição Costa; 130 Nenê Dias Leal.

131 Arnaldo Coelho Duarte; 132 Pequetita Dias Leal; 133 Santinha Dias Leal; 134 Alayde Caldas; 135 Maria de Castro Menezes; 136 Dirceu Caldas; 137 Hilda Caldas; 138 Malvina Orestina Neptuno; 139 Francisco Julio Ferreira; 140 Antonio de Mello Alvarenga.

141 Hedy Lina Santarém; 142 Angelina Junqueira de Araujo; 143 Francisco de Paula Diniz; 144 José Paulo; 145 Marcello Pinto; 146 Caetano Pinto da Silva Miranda; 147 Waldemar Candido do Sacramento; 148 Bertha da Silva; 149 Aracy de Castro Brasil; 150 Amalia Cavalcanti do Rego.

151 Waldemar Moreira Prado; 152 Americo Pereira da Silva; 153 Esmeralda Mendes Alves; 154 Antonio Martins da Fonseca; 155 Manuel Pereira Bessa da Silva; 156 Nestor de Barros; 157 Djanira Costa; 158 Democrito Humberto Cicero; 159 Arthur Fonseca; 160 Ruth Lima.

161 Carmelita Lima; 162 Zoraido Lima; 163 Herminia Alvarez Ferreira; 164 Manuel Torres Santiago; 165 Isaura Alvarez Ferreira; 166 José Antonio Lopes Filho; 167 Horacio M. Raymundo; 168 Vera-Cruz; 169 Sylvia Paulmann; 170 Olginia Durão.

171 Herminia Durão; 172 Lucia Wrencher; 174 Jayme Teixeira Guimarães; 175 Eugenio Sciammarelli; 176 Waldemar de Almeida Franco; 177 Gabriel Chrislio Ribeiro; 178 Armenio de Lima Góes; 179 José Luiz da Costa; 180 Gualter Maria Machado.

181 Etelvina Maria Machado; 182 José Gonçalves; 183 America de Jesus Monteiro; 184 Isaura Queiroz; 185 José França Bastos; 186 João Fortuna; 187 J. F. Silva; 188 Carlos de Carvalho; 189 Octavio Gratacos Andrau; 190 Americo M. dos Santos.

191 Nylsa Yolanda Samico; 192 Helena Marino; 193 Edina Guimarães; 194 Celestino Alexandre dos Santos; 195 Ayrde Pires Martins Costa; 196 Dalila de Oliveira; 197 Zilma Horta; 198 João Cardoso; 199 Antonio dos Santos; 200 Georgino Ramos.

Erradas 19.

CORRESPONDENCIA

Horacio M. Raymundo. — Qualquer menino ou menina é sempre bem recebido por João Paulino. O amiguinho se quer mais alguma informação, é só mandar pedir.

Zoraido Lima. — Como vae o amiguinho? Já está bom?

Christina Octavia Aragão. — Pois a amiguinha ha tres annos que anda no collegio e ainda não sabe escrever?! Isso é uma vergonha. João Paulino não gosta assim da amiguinha.

Edina Guimarães. — Acha a amiguinha que eu vou fazendo um papelão.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCEPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Então só para fallar mal de mim diz a amiguinha:

“Em um magro cavallinho,
Lá vem montado o amiguinho.
Não verá que vae fazer um papelão
No concurso de equitação? !...”

Fazer um papelão! isso é forte;
assim João Paulino chora!... ih... ih... ih...

João Paulino.

BOAS FESTAS

Da amiguinha Isaurinha Queiroz recebeu João Paulino um lindo cartão de Boas Festas.

—)o(—

Um pequeno para outro:

— E's capaz, ó Raposo, de dizer immediatamente a nacionalidade de qualquer pessoa por quem eu te pergunte?

O outro:—Pergunta lá. Sou capaz de dizer a nacionalidade de toda a gente.

O primeiro:—Então lá vae: Um homem que nasceu no Rio, de paes brasileiros, que foi educado em São Paulo e que morreu em Ouro Preto, o que é?

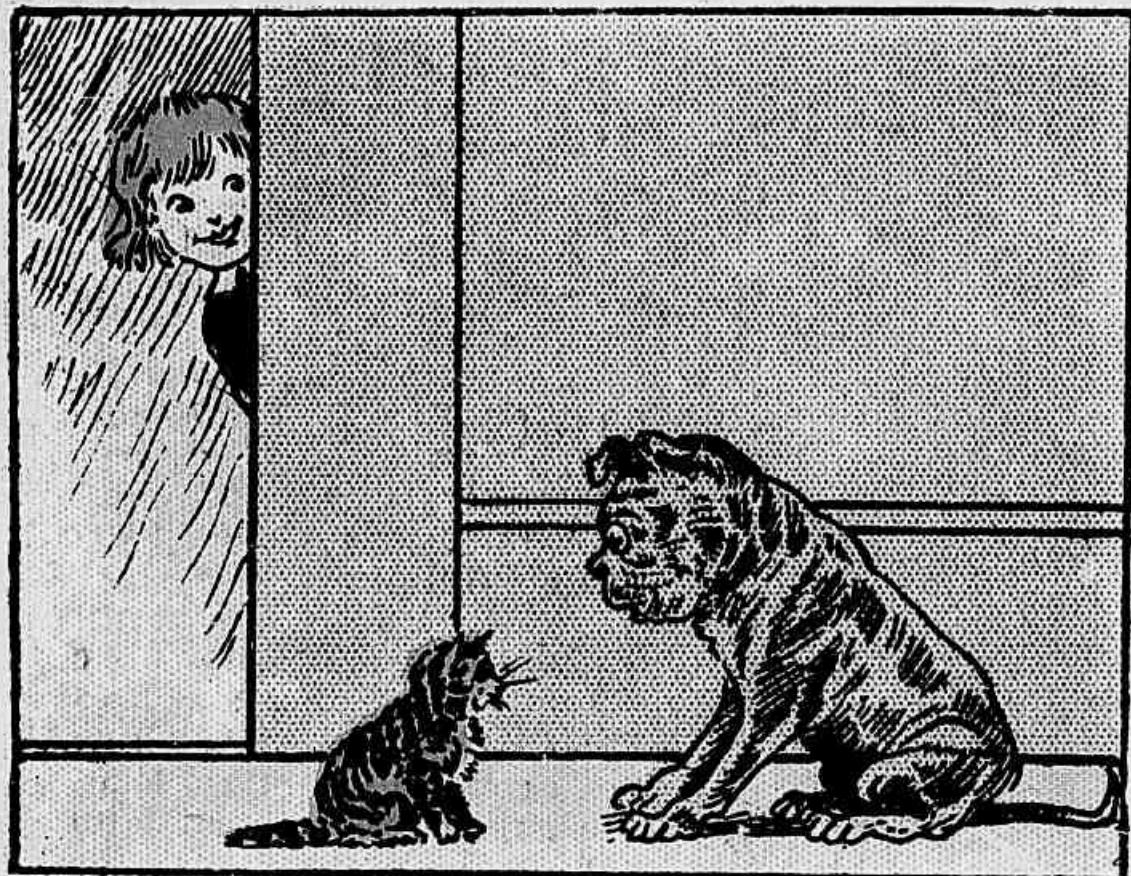
O segundo:—E' brasileiro, já se vê; cabeça de abobora!

O primeiro — Vê lá como tu te enganaste, idiota! E' um cada-ver!...

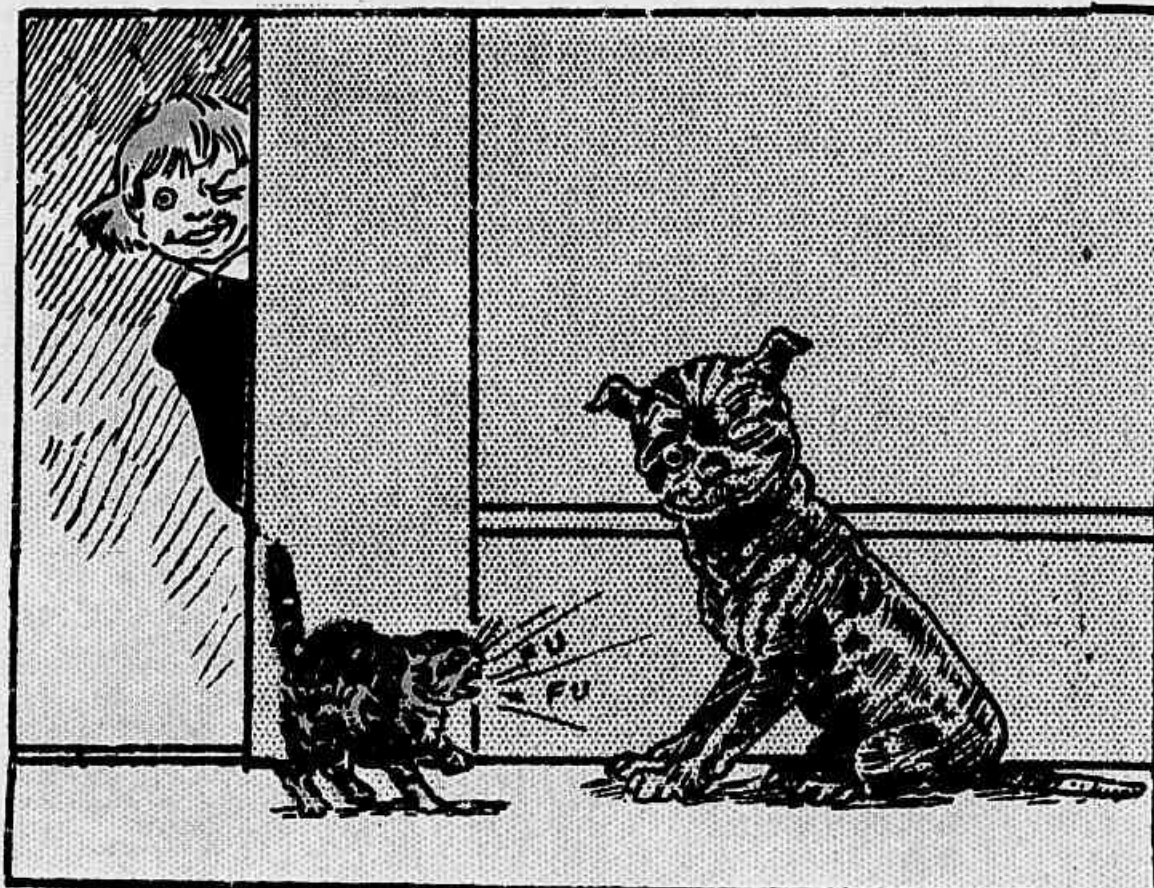
D. Gertrudes, justamente revoltada:—O' homenzinho! eu não lhe mandei nenhum recado para o senhor vir afinar o plano de minha filha!...

O afinador, attencioso:—Não minha senhora; eu tambem, não digo que foi V. Exa. ! O recado foi-me mandado por uma commissão dos seus visinhos!...

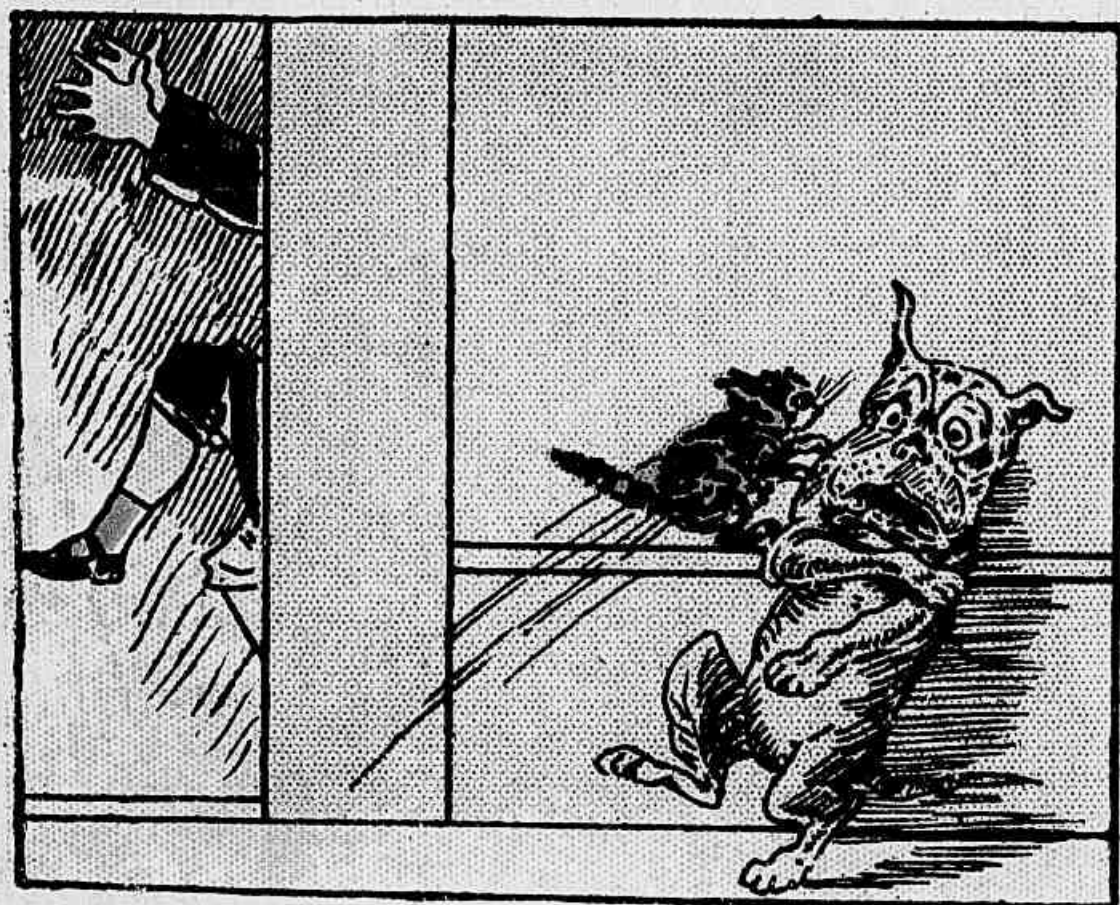
O CÃO E O GATO



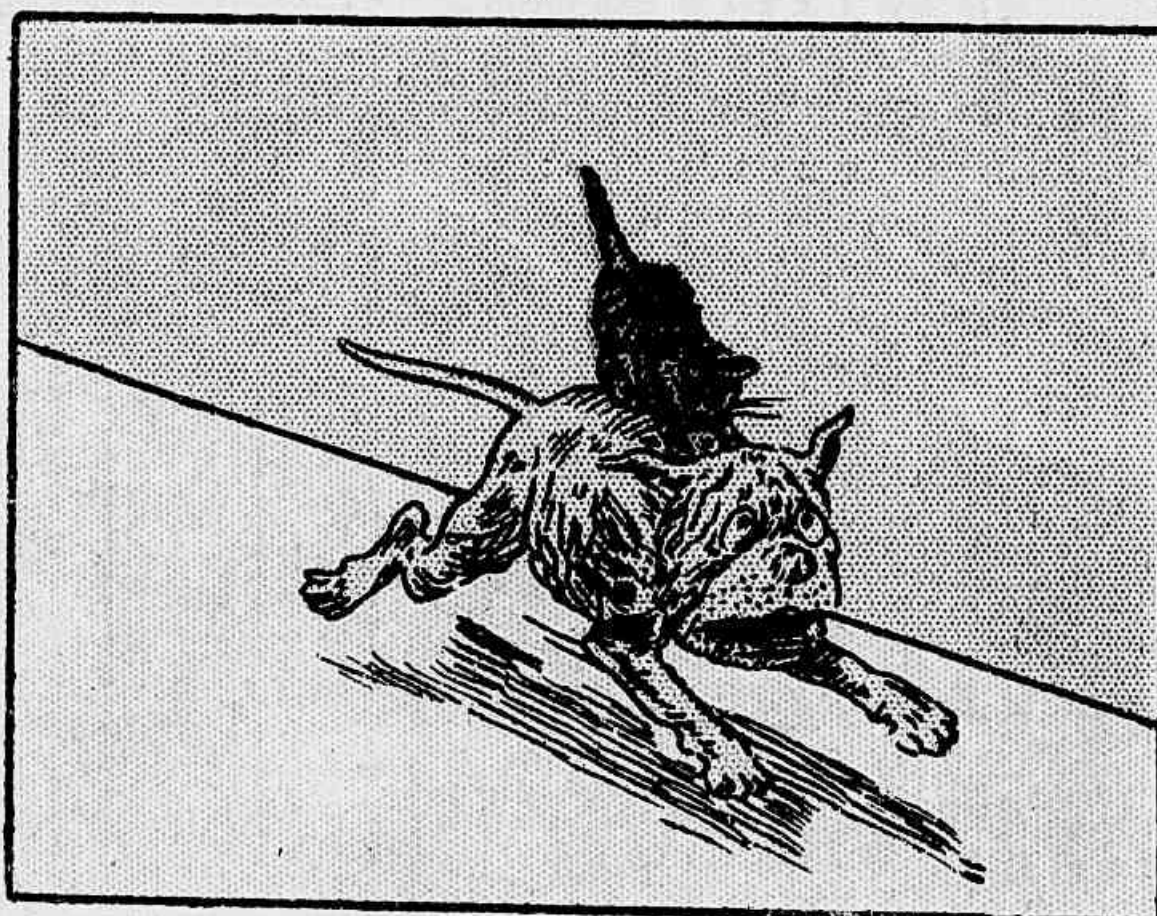
O Tigre não gostava muito do Velludo e resolveu



fazer fosquinhas ao gato assanhado, que de repente



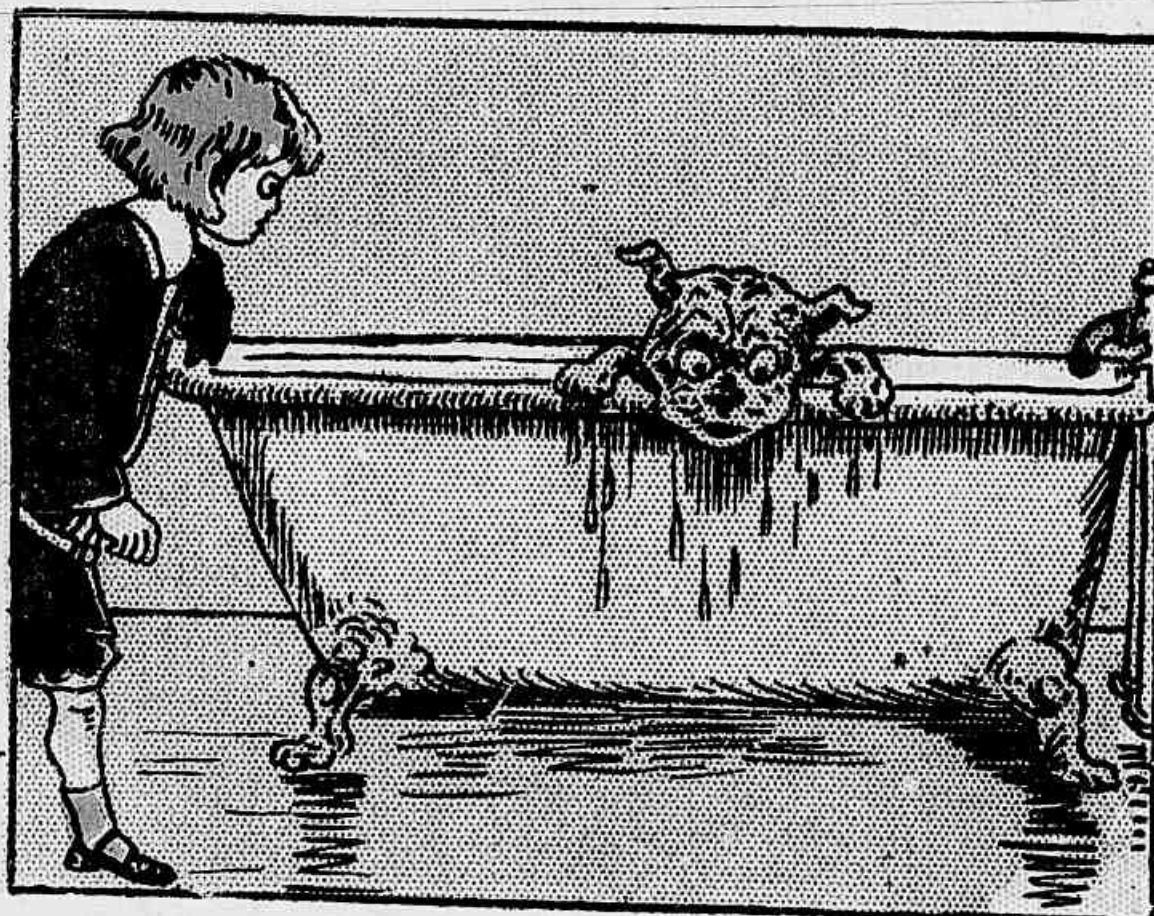
trepou no cucuruto do cachorro com toda a gana.



O cão para se ver livre correu depressa



e atirou-se no banheiro cheio dagua fria



e só assim conseguiu ficar livre das unhas do bichano !

**SO'**

é calvo quem quer. Perde cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça ou da barba. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia. A' venda nas boas farmacias, drogarias e perfumarias e no deposito.

DROGARIA GIFFONI

Rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9

LOTERIAS

D A

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 9

Sabbado—22 de Janeiro—Sabbado**Grande e Extraordinaria Loteria Federal**172 — 12^a**100:000 \$000**

Por 4\$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOLDos D^{res} **JORET & HOMOLLE**REGULARISA OS **MENSTRUOS**IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS****SUPPRESSÕES, ETC.**

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Ph^{cia} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
• Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

COM O USO

do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-
sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis?
Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

DEPOSITO DO LANÇA PERFUME

ROODO

DE 30, 60 E 10 GRAMMAS

Preços de importação

Vendas por atacado e a varejo



Acceitam-se encomendas de fan-
tasias de quaesquer especies

PROVETTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE